

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Denise Medina Fidler

**A EDUCAÇÃO MEDIADA POR ANIMAIS COMO ATIVIDADE
DESENVOLVENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

Santa Maria, RS
2016

Denise Medina Fidler

**A EDUCAÇÃO MEDIADA POR ANIMAIS COMO ATIVIDADE DESENVOLVENTE
NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Mestre em Educação**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fabiane Adela Tonetto Costas

Santa Maria, RS
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Fidler, Denise Medina

A educação mediada por animais como atividade desenvolvvente no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência / Denise Medina Fidler.- 2016.

101 f.; 30 cm

Orientadora: Fabiane Adela Tonetto Costas

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2016

1. Teoria Histórico-Cultural 2. Educação Mediada por Animais (EMA) (Cinoterapia) 3. Aprendizagem I. Costas, Fabiane Adela Tonetto II. Título.

© 2016

Todos os direitos autorais reservados a Denise Medina Fidler. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.
E-mail: denifidler@yahoo.com.br

Denise Medina Fidler

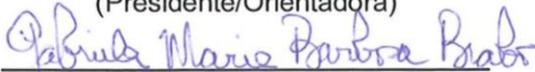
**A EDUCAÇÃO MEDIADA POR ANIMAIS COMO ATIVIDADE DESENVOLVENTE
NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Educação

Aprovada em 14 de outubro de 2016

Fabiane Adela Tonetto Costas, Dr^a. (UFSM)

(Presidente/Orientadora)



Gabriela Maria Barbosa Brabo, Dr^a. (UFRGS)



Carolina Lisbôa Mezzomo, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS

2016

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu pai, Victório Medina (*in memoriam*) e minha mãezinha amada, Suely Stock Medina, pelo amor e pela sabedoria com que me ensinaram a viver, lutar e nunca desistir. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Este trabalho tornou-se realidade porque tive o apoio de amigos, professores e familiares que me motivaram nesta caminhada. Para essas pessoas, quero transmitir meu eterno agradecimento.

À minha querida orientadora, professora Dr^a. Fabiane Adela Tonetto Costas, pelo carinho, respeito, empenho e pela dedicação e competência com que conduziu a orientação deste trabalho e, principalmente, pela paciência que teve comigo durante esses dois anos de estudo.

Às professoras Dr^a Carolina Mezzomo e Dr^a Gabriela Brabo, pela disposição e acolhimento em lerem minha produção e contribuírem significativamente para o aprimoramento deste trabalho na ocasião da qualificação da pesquisa.

Às colegas do grupo de estudos, Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação e Educação Inclusiva (GEPEIN), pelas leituras, reflexões, pelos estudos e debates que contribuíram para efetivação desta dissertação de mestrado em educação.

Ao querido Professor Dartanhan Baldez Figueiredo, pelo seu trabalho voluntário; sem ele, este estudo não teria acontecido.

À Associação de Voluntários de Busca e Resgate (AVOC-BR), pelo apoio e por disponibilizar os cães para efetivação da pesquisa.

Ao Canil da Pedra com seus cães: Cilla da Pedra, Elis da Pedra, Foxy Lady da Pedra e Guri da Pedra.

Aos meus queridos alunos que, a cada dia, instigam-me e me motivam para pensar em novas possibilidades de aprendizagem.

À professora Secretária de Educação do município de Santa Maria, Silvana Guerino, pelo apoio para que eu pudesse realizar esse sonho de me tornar *mestre*.

Às professoras Daniela Guterres de Oliveira e Eliane Zenir Correa, por entenderem e me apoiarem sempre no desenvolvimento deste estudo na escola Perpétuo Socorro.

Ao município de Itaara, por me possibilitar a desenvolver este trabalho de pesquisa.

À minha querida amiga Juliana Moreira, por estar sempre disponível, pela ajuda e pelo auxílio profícuo, sendo sempre compreensiva, acolhendo minha

construção e possibilitando novos caminhos, bem como encorajando minha pesquisa. Meu eterno agradecimento, Jú!

Ao meu lindo e amado filho Frederico, por me escutar, auxiliar, ter paciência e me ajudar sempre que precisei.

Ao amor da minha vida Beto Fidler, o meu maior motivador e incentivador para o estudo, por compreender minhas ausências, por seu amor e seu carinho. Sem nossos diálogos e reflexões, essa caminhada teria sido bem mais difícil. O teu incentivo foi fundamental para minha trajetória. Obrigada por tudo!

RESUMO

A EDUCAÇÃO MEDIADA POR ANIMAIS COMO ATIVIDADE DESENVOLVENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS

AUTORA: Denise Medina Fidler
ORIENTADORA: Fabiane AdelaTonetto Costas

A educação especial vem se destacando cada vez mais no cenário educacional e político, consolidando-se como um profícuo campo investigativo e trazendo para a pauta inúmeras questões que revelam a sua potencialidade. Dentre estas, emerge a temática de conceito que envolvem uma multiplicidade de concepções e finalidades, especialmente no âmbito da sala de recursos multifuncional. Assim, esta pesquisa de dissertação está vinculada à Linha de Pesquisa em Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação e Educação Inclusiva – GEPEIN e pretendeu investigar e analisar por meio do olhar dos professores, pais e/ou responsáveis como a Educação Mediada por Animais (EMA), especificamente com a Cinoterapia pode desenvolver as funções cognitivas dos estudantes com deficiência, sendo um recurso mediador para o atendimento na sala de recursos e envolvendo aprendizagem em diversas áreas do desenvolvimento. Na busca por compreender a constituição do campo de pesquisa em perspectiva histórica e teórica, a pesquisa apoiou-se nos estudos de Vygotsky (1991, 1993, 1997, 1998, 2007), Baptista (2011), Becker (2002), Bardin (2011), Gatti (2006), Costas (2012), Dotti (2014), dentre outros. A base metodológica adotada para este estudo pauta-se em uma abordagem qualitativa, utilizando como técnica de pesquisa a Análise de Conteúdo e como instrumento para coleta a entrevista semiestruturada junto a professores e pais e/ou responsáveis. O espaço de investigação constitui-se de uma escola municipal de Santa Maria-RS e de outra escola municipal no município de Itaara-Rs. Desse modo, foram estabelecidas seis categorias de análise: atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio e autonomia, que foram indicadas durante a análise e que conduziram este estudo. Portanto, foram relevantes e potentes para que se percebesse a pertinência das trocas e o trabalho desenvolvido e mediado na coletividade, principalmente com o diferencial da EMA (Cinoterapia), onde essa atividade estava a todo o momento interagindo envoltivamente de maneira motivadora com os estudantes, provocando o exercício de interagir e experienciar novidades no ambiente e sala de aula.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural. Educação Mediada por Animais (EMA) (Cinoterapia). Aprendizagem.

ABSTRACT

ANIMALS-MEDIATED EDUCATION (CINOTHERAPY) AS A DEVELOPMENTAL ACTIVITY IN THE LEARNING PROCESS OF DISABLED STUDENTS

AUTHOR: Denise Medina Fidler
ADVISOR: Prof. Dr. Fabiane Adela Tonetto Costas

Nowadays the special education is gaining increasing prominence in the educational and political scenario, consolidating itself as a profitable field of research and bringing to discussion numerous issues that point out its potentiality. Among those issues, the matter of learning alternatives and new approaches is brought up, a complex notion that involves a multiplicity of conceptions and functions, specially within the ambit of the multifunctional-feature classroom. That being said, the present dissertation research is bound to the Special Education Line of Research of the Program of Post-Graduate Studies in Education and to the Group of Studies and Research in Educational Psychology and Inclusive Education (GEPEIN) and its purpose is to investigate and analyse, through the eyes of the teachers, parents and/or legal guardian, how the AME (Cinotherapy) can develop a student's cognitive functions as a mediator feature for support in the multifunctional classroom, involving the learning process in multiple areas of development. Aiming to comprehend the nature of this field of research in a historical and theoretical perspective, we based our research on the studies of Vygotsky (1991, 1993, 1997, 1998, 2007), Baptista (2011), Becker (2002), Bardin (2011), Gatti (2006), Costas (2012), Dotti (2014) and others. The methodological basis adopted for this study is guided by a qualitative approach, using as research technique the Analysis of Content and as a collecting instrument for semi-instructed interviews along with teachers and parents and/or legal guardians. The investigation field was a public school in Santa Maria/RS and another public school in the city of Itaara/RS. Thereby, six categories were established: attention, memory, perception, language, logic and autonomy, which were indicated during the analysis and conducted this study, therefore, they are relevant and potent for making us realise the relevance of exchanging and the work developed and mediated in collectivity, mainly with the AME (Cinotherapy) diferencial, in which this activity was interacting in a motivating way with students and leading to the exercise of interaction and the experience of new things in the classroom environment.

Keywords: Cultural-historical activity theory. Animal Mediated Education. Learning.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
AVOC-BR	Associação de Voluntários de Busca e Resgate
CEUA	Comitê de Ética no Uso de Animais
DF	Deficiência Física
DI	Deficiência Intelectual
EI	Educação Inclusiva
EMA	Educação Mediada por animais
GEPEIN	Grupo de Estudos e pesquisa em Psicologia da Educação e
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAEESP	Programa de Atendimento Educacional Especializado
PNEEPEIP	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PPP	Projeto Político Pedagógico
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
TC	Termo de Confidencialidade
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
TMA	Terapia Mediada por Animais
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Conceitual da Teoria de Vygotsky	42
Figura 2 – Fluxograma operacional da pesquisa.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações sobre os professores	58
Quadro 2 – Informações sobre os pais e/ou responsáveis	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TECENDO CAMINHOS	19
2.1	UM COMEÇO	19
2.2	CONSTRUINDO CAMINHOS	25
3	A CINOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	33
3.1	PROCESSOS, CONSTRUÇÕES, MEDIAÇÕES	33
3.2	CONCEITUALIZANDO AS FUNÇÕES COGNITIVAS	36
3.3	ZDP: ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS	39
4	CAMINHO METODOLÓGICO	48
4.1	ESPAÇO DA INVESTIGAÇÃO	52
4.2	DESCREVENDO O CONTEXTO DA PESQUISA	53
4.3	QUESTÕES ÉTICAS	56
5	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA	57
5.1	CATEGORIAS DE ANÁLISE	59
5.1.1	Atenção	60
5.1.2	Memória	64
5.1.3	Percepção	68
5.1.4	Linguagem	72
5.1.5	Raciocínio Lógico	76
5.1.6	Autonomia	79
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICES	87
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	87
	APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	90
	APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO	92
	APÊNDICE D – ENTREVISTA COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	96
	APÊNDICE E – ENTREVISTA COM PROFESSORES	98
	ANEXO	100
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	100

1 INTRODUÇÃO

Muitas coisas acontecem em nossas vidas. Temos lembranças que marcaram nossa vida escolar, recordações boas que chegam a nosso pensamento em forma de nuvens lindas redondas, cheias de emoções; outras, em formas mais escuras das quais não gostamos muito de lembrar, mas, quando pensamos, ficamos atentos para não repeti-las. Penso ser necessário registrar alguns acontecimentos que marcaram minhas escolhas, minhas motivações e meu desejo que continua influenciando a proposta de elaboração desta dissertação de mestrado.

Ingressei na vida escolar na década de 70, em escola pública de ensino fundamental incompleto da rede municipal de Santa Maria, RS, bem próxima à minha casa. Na época, ainda não tínhamos a pré-escola ou educação infantil. Os estudantes já eram matriculados diretamente na primeira série, atual primeiro ano do ensino fundamental. Sou a terceira filha de uma família composta de quatro irmãos. Meu pai era ferroviário e minha mãe tinha seus afazeres domésticos e cuidados com a família. Quando ingressei na escola, já tinha domínio da leitura e escrita e algumas noções na área da lógica e matemática, pois minha mãe, além de ocupar-se dos afazeres de casa, dedicava-se muito em auxiliar-nos nas questões de leitura, escrita, interpretação e outras demandas da vida escolar.

Tive uma professora maravilhosa no primeiro ano, mas, mesmo assim, minha adaptação na escola foi um processo um pouco longo, pois chorava muito, querendo ficar na sala de aula da minha irmã, que estudava no quarto ano nessa mesma escola. Então, minha professora me deixava ficar com minha irmã na sala de aula, fazendo as atividades, e assim foi por um longo período, mas tudo foi resolvido e minha vida escolar nessa escola aconteceu até o quinto ano. Passei, depois, a frequentar a rede privada, finalizando o ensino fundamental. Para ingressar no ensino médio, que, na época, chamava-se de colegial, disputei vaga na rede pública, finalizando meus estudos no início dos anos 80.

Na primeira vez que fiz vestibular, pretendia vaga no curso de Fonoaudiologia não sendo aprovada, mas acabei entrando no ano seguinte, em 1984, no curso de Educação Especial – Habilitação em Deficientes Mentais. Sempre tive, durante o curso, muita vontade de vivenciar a prática com os alunos. O curso era bem interessante, pois tínhamos os dois primeiros anos de curso básico, com aulas junto ao curso de Pedagogia – Habilitação Pré-Escola e, após tal estudo básico da

licenciatura, partíamos para as áreas específicas nos dois últimos anos, ficando apenas na turma os estudantes da Educação Especial – Habilitação em Deficientes Mentais.

No meu último ano de faculdade, já trabalhava voluntariamente na Clínica Colibri, que havia sido organizada por algumas colegas que haviam terminado o curso de Educação Especial e, assim que terminei o curso, fui convidada por elas para participar do grupo nos atendimentos. Portanto, passava a ser integrante da equipe como profissional efetiva.

Após algum tempo, a clínica passou por uma crise financeira e os pais a tornaram uma Associação de Pais, que funciona até os dias de hoje.

No final dos anos 80, ingressei no curso de Pedagogia/Magistério na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), onde aproveitei as disciplinas da Educação Especial e concluí o curso em dois anos. Naquele final de década e começo dos anos 90, fui selecionada para ingressar no primeiro curso de Psicopedagogia/Institucional também na FIC.

Continuando minha trajetória nesse mesmo período, fui contratada para trabalhar na APAE São Sepé, RS como professora da classe especial em uma escola da rede daquele município por quase dois anos.

Nesse período, eu e mais algumas colegas, com o apoio de equipe multidisciplinar, montamos um atendimento educacional especializado no município de Santa Maria, que perdurou por alguns anos.

Com o tempo, as colegas foram passando em concursos, tentando a vida em outros lugares e eu resolvi organizar uma turma de crianças com autismo na escola Francisco Lisboa, onde os pais pagavam meus serviços e eu devolvia uma porcentagem do valor à escola como forma de pagamento pela utilização da sala que era disponibilizada para mim. Essa experiência deixou somente boas recordações, pois constituem minhas aprendizagens sobre as diferentes formas de atendimentos para alunos com deficiências.

Após algum tempo dividindo o espaço e muitas experiências na escola Francisco Lisboa, fiquei grávida do meu filho, passei no concurso para professor de Educação Especial na rede municipal de Santa Maria.

Comecei minha história na rede pública em Santa Maria na escola São Carlos por volta de 1995, atuando na classe de apoio no contraturno da aula regular. Permaneci na escola por dois anos e, após esse período, fui direcionada para

trabalhar e dar continuidade a esse trabalho no contraturno para alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem em outra escola da rede.

No ano de 2000, fui convidada para trabalhar na Secretaria de Município de Educação de Santa Maria/SMEd, desenvolvendo um trabalho na supervisão escolar nas área de Educação Especial. Eu e uma colega, também educadora especial, fomos a Brasília e, em 2003, tivemos formação continuada, participando do curso de Formação de Gestores e Educadores sobre Educação Inclusiva, Direito à Diversidade, e também sobre a implantação de recursos e mapeamento do público-alvo da Educação Especial nas redes de ensino. Trabalhei na supervisão pedagógica por três anos e, no último ano de atuação na supervisão, fui aprovada em concurso para professora de Educação Especial no município de Itaara, RS. Decidi sair do setor de supervisão pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e continuar meu trabalho na sala de recursos de uma escola da rede municipal de Santa Maria, onde eu havia iniciado minha vida escolar.

Foi importante o convívio com os alunos e a vivência da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: “acompanhando os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos” (BRASIL, 2007, cap. I). A partir disso, senti necessidade de dar continuidade em meus estudos, pois minhas experiências me suscitavam alguns questionamentos, dúvidas, angústias em relação à efetividade da proposta de inclusão dada aos alunos com deficiências e necessidades especiais nas salas regulares e salas de recursos.

Sentia-me bastante motivada e encarei mais um curso específico sobre meu trabalho e minha atuação profissional, realizando o curso de especialização a distância de Educação Especial/AEE pela Universidade Federal do Ceará.

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) foram equipadas pelo MEC com uma diversidade de recursos didáticos e tecnológicos para desenvolver o trabalho com os alunos, mas, mesmo assim, algo me inquietava e parecia faltar para impulsionar o trabalho e motivar cada vez mais os alunos.

Nesse cenário de incríveis vivências, sonhos e experiências, fui apresentada ao professor Dartanhan Baldez Figueiredo, que tinha um canil onde seus cães eram socializados e faziam parte de uma Associação de Voluntários de busca e resgate (AVOC-BR). No mesmo instante, entrei em contato com o professor Dartanhan e ele começou voluntariamente levar os cães para auxiliar meu atendimento na escola,

mais precisamente, na sala de recursos. Na primeira vez, Dartanhan levou o cão para ver qual seria a reação dos alunos e foi amor à primeira vista. Isso fez com que eu começasse a realizar um planejamento de atividades com a intenção de que todos participassem das atividades juntamente com o cão. Cada semana que o cão participava eram momentos de alegria e felicidade para todos nós, e tudo isso vem ocorrendo desde 2010.

Assim, ficava me questionando: quais seriam, realmente, os efeitos que esses cães causam? O que permite darmos respostas mais elaboradas e não apenas a contemplação de um ser de beleza e diversidade da natureza? O que existe de tão fascinante que auxilia e intervém em todas as áreas do desenvolvimento humano? O que há, além disso, que não consegui mensurar rapidamente, e sim apenas vivenciar e colher os resultados positivos?

Para tanto, escolhi como tema desta dissertação a mediação pela Educação Mediada por Animais EMA (Cinoterapia) no processo de desenvolvimento das funções executivas superiores de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Ressalto que a escolha da temática deu-se pela vivência, há certo tempo, com práticas envolvendo cães, o que me permitiu presenciar sua afetividade, sua docilidade, tornando-se um recurso catalizador de emoções, sensações, experiências cognitivas, enfim, uma nova maneira de oferecer oportunidades de aprendizagem para os estudantes que frequentam a sala de recursos.

Nesse sentido, Becker (2003, p. 54) afirma que:

Crianças do mundo inteiro recorrem a seus bichos de estimação em momentos de tensão emocional. Quando se sentiam tristes, crianças alemãs da quarta série pesquisadas recorriam a seus animais, dizendo-lhes que preferiam à companhia de qualquer outra criança. Uma pesquisa de 1985, com crianças de Michigan entre 10 e 14 anos, constatou que 75 por cento voltavam-se para seus bichos de estimação quando estavam perturbadas. As crianças destacavam a capacidade do animal de escutar, tranquilizar, demonstrar aprovação e proporcionar companheirismo.

Assim, a utilização do cão como mediador da aprendizagem por meio da Educação Mediada por Animais (EMA) (Cinoterapia) me instigou e motivou a pesquisar sobre esse recurso pedagógico inovador, buscando compreender como pais e professores analisam a contribuição do cão, a partir do processo de terapia mediada, para a aprendizagem e o desenvolvimento das funções cognitivas dos estudantes com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais.

Para além desse objetivo, esta investigação buscou compreender a EMA (Cinoterapia) como recurso alternativo e mediador no atendimento na sala de recursos; descrever como a ela potencializa o processo de construção do conhecimento, sintetizando conhecimentos e aprendizagem; eleger atividades com o cão que possam estimular as funções cognitivas; e, por fim, verificar como o auxílio do cão pode ou não possibilitar a efetivação das relações interpessoais.

Após várias consultas em pesquisas e leituras sobre a temática EMA (Cinoterapia), pude perceber que não existe um número expressivo de estudos acadêmicos sobre essa temática, principalmente relacionados à terapia com o foco na área cognitiva. A maior recorrência são estudos envolvendo a afetividade e socialização, especialmente a terapia sendo utilizada em hospitais e asilos.

Conforme Gatti (2006, p. 2),

[...] educação enquanto campo de pesquisa foi alvo de debates acirrados em meados do século XX, com grupos defendendo a experimentação científica como possível de ser conduzida nesse campo e, grupos se opondo a isso debatendo a impossibilidade dos objetos desse campo serem sujeitos a processos experimentais. Estudos empíricos como base para a discussão educacional, ou são rejeitados ou são defendidos sob várias óticas por diferentes autores nesse período, consolidando-se, no entanto, no tempo, o uso de investigações com base na empiria para subsidiar a compreensão dos problemas educacionais. A ampliação do uso de investigações empíricas para estudos de temas em educação trouxe um conjunto de trabalhos um tanto heterogêneos quanto a sua qualidade metodológica.

Desta feita, as investigações empíricas levaram à disseminação de muitas de áreas de estudo que, até o momento, não haviam ainda sido alvo de registros. A TMA (Cinoterapia) surgiu no século IX, ao acaso, inicialmente em hospitais psiquiátricos, asilos de idosos e instituições de doentes mentais.

No Brasil, Gullar (1996, p. 16-17) relata uma passagem ocorrida na vida da psiquiatra Nise da Silveira com o surgimento da utilização dos animais em instituição para doentes mentais.

[...] Nise da Silveira soube valorizar as relações do doente com os demais seres vivos, além dos humanos: as plantas, os cães, os gatos. A primeira experiência nesse campo se deu com o aparecimento da cadelinha, que ela apelidou de Caralâmpia e entregou os cuidados de um interno que se curou a ponto de tornar-se um dos monitores do local. Percebeu que o cão reúne qualidades que podem fazer dele um ponto de referência estável na vida do paciente. Nunca provoca frustrações, dá incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio do ambiente hospitalar.

Essa é uma das razões que me levou empiricamente à produção deste estudo, pois as vivências ocorridas no ambiente de sala de recursos me impulsionaram para uma alternativa de aprendizagem inusitada que, até o momento, ainda não era usada em escolas nos municípios onde foi desenvolvida a pesquisa, nos municípios de Santa Maria e Itaara, ambas no RS.

Desse modo, segue a apresentação de como o estudo foi delineado. A dissertação está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, *Tecendo caminhos – um começo* busco fazer um histórico sobre a utilização de animais em ao longo do tempo. Traz alguns benefícios e narra um pouco da história da EMA (Cinoterapia) e a possibilidade da criação de vínculos que poderão potencializar as relações interpessoais e as funções cognitivas.

No segundo capítulo, *A cinoterapia como possibilidade de mediação para o processo de aprendizagem*, trago as possibilidades das relações produtivas que podemos vivenciar por meio de construções, mediações e processos de aprendizagem como uma fonte de recursos para estimular e potencializar os processos mentais do estudante, verificando a importância da EMA (Cinoterapia) no processo de aprendizagem do aluno. Nesse capítulo, conceitualizo as funções cognitivas, relacionando-as à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e formação de conceitos.

No terceiro capítulo, *Caminho metodológico*, procuro situar a pesquisa, trazendo um desenho metodológico por meio do mapa conceitual, delimitando o espaço de investigação e descrevendo o contexto da pesquisa e suas questões éticas.

O capítulo quatro refere-se à *Análise dos dados e resultados de pesquisa*, onde apresento os achados da pesquisa, sendo entrevistados cinco pais e/ou responsáveis e cinco professores dos alunos que participaram da EMA (Cinoterapia) em uma escola no município de Santa Maria, RS, além de cinco professores e pais e/ou responsáveis no município de Itaara, RS, perfazendo um total de vinte pessoas envolvidas na análise da pesquisa.

Assim, a análise efetivada buscou aprofundar os estudos sobre os processos cognitivos que constituem a aprendizagem a partir da análise dos sujeitos da pesquisa nessa abordagem denominada EMA (Cinoterapia), entendendo o processo das diferentes possibilidades nesse caminho de construção de novos conhecimentos, com a identificação das seguintes categorias: *atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio lógico e autonomia*.

2 TECENDO CAMINHOS

2.1 UM COMEÇO...

A utilização de animais na vida do homem sempre esteve presente, de alguma forma, em todos os tempos. O primeiro sinal concreto da existência de uma conexão entre um ser humano e um animal, de acordo com Venturoli (2004), data de 12.000 anos, e trata-se de restos fossilizados de uma mulher abraçada em um filhote de cão ou lobo em uma região que hoje corresponde a Israel.

Com o decorrer dos tempos, o homem passou a utilizar os benefícios que o animal poderia ofertar para seu bem-estar físico, emocional e social. Aos poucos, os animais foram trazidos para suas fazendas, sítios e logo passaram a dividir os mesmos espaços residenciais, mais precisamente, dentro de suas próprias casas. O animal atrai, seduz, modifica as atitudes, fazendo a conexão entre o sujeito/terapeuta/animal, mediando atividades e potencializando habilidades e competências.

Em todos os tempos, culturas e civilizações, sempre os animais foram utilizados de alguma forma e em tratamentos de saúde com pessoas. Mesmo que de maneira inconsciente, eram tomadas atitudes que, de certo modo, acabavam por beneficiar os seres humanos. As práticas eram mais vislumbradas para acompanhamento das pessoas, buscando o acalento do animal como proteção e segurança, fazendo com que o animal fizesse parte da sua vida em um amor incondicional.

A citação mais antiga sobre as terapias realizadas por animais data de aproximadamente 400 anos A.C.. Hipócrates, grego considerado o pai da medicina, acreditava que cavalgar trazia benefícios neurológicos, e ele estava certo. O contato com o animal, que por si só é um tipo diferenciado de interação com o mundo, é capaz de despertar e melhorar as potencialidades do praticante. Outro benefício está ligado ao movimento do cavalo, que se assemelha ao andar humano e estimula ajustes motores no corpo de quem está sob o animal.¹

Constata-se que o interesse pelo animal em contato conosco sempre foi bem-vindo e percebemos esse vínculo, principalmente, em pessoas que valorizam a vida e as trocas que podemos fazer com a diversidade que o mundo nos proporciona. As

¹ Disponível em: <<https://espacotacaes.wordpress.com/2012/05/25/historico-do-uso-dos-animais-para-fins-terapeuticos-3/>>.

terapias começaram a ganhar espaço a partir do momento em que a Medicina começou a ter um foco e uma maior valorização nas áreas da Psicologia e do social do ser humano, assim abrindo um caminho para as intervenções e mediações com animais em tratamentos de pessoas em forma de terapias alternativas. Percebe-se que os tratamentos não ficam apenas na utilização de medicamentos, e sim em novas abordagens e alternativas para a condução de saúde física e mental.

A princípio, a terapia com animais era conhecida por Zooterapia, passando a ser praticada e conhecida na Inglaterra em 1792, mais precisamente, no hospital psiquiátrico Retiro de York, fundado por William Tuke. Esse hospital possuía um ponto mais humano e com terapias alternativas para saúde mental dos pacientes. Portanto, no entorno do hospital, eram encontrados muitos animais de pequeno porte, utilizados para auxiliar na interação dos pacientes com outros seres vivos, levando a sentimentos sociais que viriam melhorar a saúde mental dos pacientes do hospital. As terapias começaram a apresentar resultados positivos e, assim, muitos outros hospitais começam a aderir a esse novo tratamento, pois tal método terapêutico despertava, nos pacientes, sentimentos de sociabilidade e benevolência.

Essa terapia assistida por animais, assim denominada hoje, era uma prática e uma forma de estudo muito desconhecida. Percebe-se que apenas nesse século os registros são mais frequentes de utilização de animais em terapias em hospitais psiquiátricos, escolas e asilos. Pesquisas e publicações encontradas são relevantes apenas no que diz respeito a afetividade, acompanhamentos e socialização de pessoas.

Sabe-se que pessoas que tiveram experiências afetuosas com animais percebem o quanto os bichos são sensíveis, transmitem emoções e sensibilidade conforme as atitudes e comportamentos de seu dono e o que vivenciam ao seu redor. A relação com animais, mais precisamente, com os cães, tem evidenciado diversos benefícios ao sujeito, e o vínculo é o primeiro indício de bem querer que se estabelece. Essa relação de troca, de parceria compartilhada é incorporada de respeito mútuo entre cão e seu dono. Essa sensibilidade é carregada de poder, que se bem utilizado, pode melhorar a saúde física, mental, social e emocional.

Conforme Becker (2003, p. 28), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como sendo “um estado de completo bem estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Em seu livro, o autor (ibid.) afirma:

Para ter uma vida que valha a pena ser vivida, você precisa se ligar às pessoas ao seu redor e contribuir para as suas vidas. É onde o vínculo desempenha papel crucial. Num momento em que a psicologia, a sociologia e a política tiraram a espontaneidade das relações humanas, a simplicidade de nossa afeição pelos bichos de estimação é um modelo para os momentos simples e íntimos que realmente nos sustentam. Sem esses laços que nos unem- os vínculos de amor, amizade, responsabilidade e dependência-, pouco a pouco começamos a definhar. São nossos vínculos que nos mantêm saudáveis (BECKER, 2003, p. 28).

Essa nova abordagem de terapia mediada por animais, vem aos poucos tomando maior espaço em escolas, hospitais e asilos. A Medicina parece estar abrindo esse campo para novos estudos, novas pesquisas e maior aceitação do animal junto ao paciente. Precisa-se de maior rede de discussões sobre profissionais que possuem propriedade no estudo do comportamento animal e de profissionais que possuem domínio no desenvolvimento humano, assim haverá novas pesquisas que poderão auxiliar em todas as áreas do desenvolvimento humano: físico, emocional e social.

Conforme Dotti (2014), ao longo dos anos, a nomenclatura utilizada nessa terapia sofreu várias modificações segundo a utilização e a abordagem, as características especificadas no estudo, com diferentes perspectivas sobre o papel dos animais e com relação ao desenvolvimento e comportamento humano, ficando definida pela *Delta Society*² como:

- ✓ Atividade Assistida por Animais (**AAA**), terapia utilizada de forma mais de distração, de maneira recreativa, de visitação dos animais em uma relação entre animal e pessoa. Não existe a exigência de formalidade. Acontecendo de maneira informal, em forma de entretenimento, é um estímulo ao começo de um relacionamento entre animal e sujeito.
- ✓ Terapia Assistida por Animais (**TAA**), terapia totalmente dirigida e acompanhada por profissional com o objetivo de promover a saúde física, social, emocional e mental. Com procedimentos metodológicos e avaliações dos resultados, é reconhecida cientificamente em vários países, como Estados Unidos, Canadá, França, entre outros. A terminologia correta e oficial é *Animal-Assisted Therapy* e tem como

² *Delta Society Australia* é “uma organização nacional sem fins lucrativos, com uma crença central: que o vínculo humano-animal notavelmente melhora a qualidade de vida e deixa a marca da pata em nossos corações.” Disponível em: <<http://www.deltasociety.com.au/pages/about-us.html>>.

objetivo desenvolver e melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo do sujeito.

- ✓ Terapia Facilitada por Animais (**TFA**), terapia utilizada diretamente com o animal, na qual este é personagem principal; envolve diferentes espécies de cães e também animais domesticáveis, como cavalos, aves, gatos, entre outros.
- ✓ Educação Assistida por Animais (**EAA**), terapia utilizada dentro do contexto escolar, utilizando o animal de maneira significativa nas aprendizagens, levando ao estudante o conhecimento sobre a vida do animal, seu *habitat*, alimentação, hábitos, enfim, motiva o aluno à sua aprendizagem de maneira motivadora e ressignifica seu conhecimento.
- ✓ Terapia Mediada por Animais (TMA), Terapia utilizada com animais, que podem ser o cão (Cinoterapia), o cavalo (Equoterapia), o gato, o coelho, dentre outros animais, denominados como zooterapia. Essa terapia é dirigida por um terapeuta através de planejamento prévio, procedimentos metodológicos, avaliações sistemáticas e contínuas com o objetivo de o animal atuar como mediador de conhecimentos, contribuindo de maneira informal para a construção de conhecimentos e aprendizagens dos estudantes. Cabe ao aluno participar ativamente junto ao cão nesse processo.

Dessa maneira, pode-se verificar o quanto é importante e fortalecedor no crescimento e a aprendizagem dos alunos ao conviverem e acompanharem um animal, principalmente quando estão em processo de escolarização. Os benefícios são potencializadores em uma atmosfera de construção e aquisição do conhecimento. Qualquer que seja a intervenção do terapeuta, do educador/professor com a mediação do animal, poderá contribuir para assimilação de conceitos, conseguirá fortalecer os aspectos motores desejados no planejamento, irá auxiliar na aquisição e execução de regras e, principalmente, nas mediações que envolvam as funções cognitivas superiores (VYGOTSKY, 1997).

A Cinoterapia³ significa terapia que utiliza cães como instrumento terapêutico. O cão serve como um agente facilitador para que os terapeutas desempenhem suas atividades previamente estabelecidas. Especificamente nas salas de recurso onde

³ Disponível em <<http://www.meupetcao.com.br/o-que-e-cinoterapia/>>.

atuo o cão é um instrumento mediador para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam à inclusão educacional. Nesse caso o que se estabelece é a Educação Mediada por Animais (EMA).

O vínculo afetivo que é construído entre o cão e o sujeito são instrumentos facilitadores para que potencialize a comunicação e a espontaneidade do sujeito diante de questões mais complexas junto ao cão. Becker, em seu livro, registra considerações importantes sobre cuidados e lembranças afetivas de vivências alegres com cães na infância.

As pessoas se lembram do relacionamento com seu primeiro bicho de estimação como algo que aconteceu numa época mais simples de sua vida, mesmo que a maioria tenha deixado de ser simples ao crescer. Quando crianças, tentamos encontrar um padrão em todos os estímulos, decidir em quem confiar e o que temer. Pelo caminho, experimentamos nossa primeira alegria, ligação profunda, rejeição, solidão e mágoa. Enfrentamos alguns dos maiores desafios, e alcançamos alguns dos maiores triunfos. Com bastante frequência, a companhia de um bicho de estimação é a constante que nos permite seguir em frente (BECKER, 2003, p. 38).

A EMA (Cinoterapia) demonstra que o ser humano necessita de estímulo para despertar a sensibilidade em áreas de desenvolvimento, provocando reações emocionais, psicológicas, cognitivas e motoras. Portanto, o carinho em um cachorro faz que as funções orgânicas do sujeito relaxem e ele desvie a atenção de tudo que o preocupa e altera, levando a uma sensação de conforto e plenitude, sem muitas preocupações para o enfrentamento da realidade. A convivência com o cão poderá possibilitar o sujeito a experimentar emoções plenamente, pois o animal não reprime nem controla, apenas convive com o ser humano incondicionalmente.

Com isso, é imprescindível que toda pessoa tenha ao seu lado o animal de plena confiança, com vínculo estabelecido, que seja o cão no qual possa investir afetivamente. Assim, surge o questionamento: quais serão realmente os efeitos que esses cães trazem, que permitirão dar respostas mais elaboradas e não apenas a contemplação de um ser de beleza e diversidade da natureza? O que existe de tão fascinante que auxilia e intervém em todas as áreas do desenvolvimento humano? O que há, além disso, que não se consegue mensurar rapidamente, mas apenas vivenciar e colher os resultados positivos?

A relação entre humanos e animais tem tido uma vasta experiência ao longo dos anos, propiciando o total bem-estar emocional, físico e mental, com o privilégio da convivência com o cão por meio da alegria, pureza e disposição para qualquer

enfrentamento da vida, sem provocar desilusões, em uma absoluta confiança e estima em qualquer ambiente e cultura.

A especulação da origem da utilização dos animais na vida cotidiana e a domesticação dos animais vêm de muitos tempos. Comprova-se, por pesquisas, que o cão foi o pioneiro a ser domesticado pelo homem. A presença do animal sempre foi relatada em todas as culturas, em diferentes épocas da história da humanidade. O animal agia de maneira importante conforme suas características, mudando o comportamento do homem diante de situações da vida. Conforme Myers Jr:

As culturas usam animais simbolicamente para representação do mundo humano, fazem comparações entre grupos específicos de pessoas e certos animais, amplamente estudados pelos antropologistas. Nós podemos entender aspectos de nossas relações com os animais como parte de uma ordem simbólica de nossa sociedade. A raça humana é uma espécie, em geral dependente de um grau incomum de aprendizado (MYERS Jr. 1999 apud DOTTI, 2014, p. 7).

Acreditamos que o grande segredo da vida e a sua beleza consiste nas relações que são inferidas diariamente nas trocas mediadas nas relações entre sujeito e animal. A riqueza contemplada nas respostas, atitudes e felicidade do sujeito não tem medida, são emocionantes os gestos e comportamentos, sendo modificados simplesmente pela interação com o animal.

A presença de um animal poderá exercer um propósito de ganhos no comportamento geral do sujeito, fortalecendo a segurança, confiança em si e no outro, possibilitando a troca e o respeito com seus pares.

A simbologia que o animal remete sempre se refere à paz, alegria, regra, fidelidade, amizade, rotina, companhia, evidenciando qualidades do sujeito, embora existam animais que também levam para o lado oposto da vida do sujeito, buscando a conexão entre o mundo exterior e mundo interior do ser. Essa simbologia contribui para que se compreendam as perturbações que revelam de maneira ímpar seus conflitos, seus desejos, suas vontades e autonomia.

Dotti (2014), em seu livro *Terapia e Animais*, ilustra, a partir de Impelluso (2003), de maneira muito rica, toda a simbologia do animal na vida do homem, mais especificamente, os aspectos da simbologia do cão:

[...] herói civilizado, ancestral mítico, símbolo de potência sexual e portador de perenidade, sedutor incontinente-transbordante de vitalidade como a natureza da época de sua renovação. [...] Em resumo a figura do cão abarca um simbolismo de aspectos antagônicos, que nem todas as culturas conseguiram resolver. Mas é surpreendente lembrar que, para os alquimistas, o cão devorado pelo lobo representa a purificação do ouro pelo

antimônio – penúltima etapa da grande obra (transmutação dos metais em ouro, a busca da pedra filosofal). Ora, o que são, neste caso, o cão e lobo, senão os dois aspectos do símbolo em questão que, sem dúvida, se encontra nessa imagem esotérica sua resolução e, ao mesmo tempo, sua mais alta significação? Cão e lobo de uma só vez, o sábio (o santo) purifica-se ao devorar-se, ou seja, sacrificando a si mesmo para alcançar finalmente, a última etapa de sua conquista espiritual. [...] O cão significa fidelidade, incluindo a matrimonial. Aparece em algumas obras de arte como a pureza do amor conjugal. Companheiro do homem, é a devoção, a prudência, a vigilância, a inveja, o mal, o olfato, e também atributo da figura alegórica de contraste, fidelidade, investigação, memória (IMPELLUSO, 2003 apud DOTTI, 2014, p. 9-10).

Dessa maneira, toda essa simbologia é desvelada para o homem em toda a diversidade em diferentes culturas, apoderando-se de conquistas em todas as áreas do conhecimento, com perspectivas diferentes sobre o papel do animal no comportamento humano, trazendo a discussão e pesquisas sobre benefícios e interações entre homem e animal. Há poucos registros científicos encontrados, mas há a certeza de desvelar a riqueza da interação humana com os animais.

Para isso, é importante que as mediações, as possibilidades, as significações sejam propiciadas e consideradas durante as intervenções por meio da Cinoterapia em escolas, salas de aula, hospitais, asilos, enfim, um lugar qualquer que venha permitir que o cão tenha a comunicação e relação saudável com o sujeito, possibilitando momentos singulares de plena riqueza, alegria e afeto entre os pares.

2.2 CONSTRUINDO CAMINHOS

Falar em educação especial, em inclusão, em avaliação, em oferta de serviços no contexto escolar nas escolas de hoje é um enorme desafio. Esses aspectos se revestem, ainda, de muitas interpretações, muitos equívocos e muitas variações que dependem da especificidade a ser trabalhada.

A pesquisadora vem acompanhando a trajetória do trabalho de Educação Especial há muitos anos e vivencia cada momento nesse processo, caracterizado por Baptista (2011, p. 59) no trecho:

Nos últimos anos temos vivenciado, no Brasil, um fortalecimento da inclusão escolar como organizadora das metas para escolarização das pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Essa perspectiva exige que se institua um amplo debate sobre as diretrizes da escola brasileira, sua organização pedagógica e seus profissionais no sentido de favorecer a pluralidade de ações que sejam complementares, articuladas e que garantam o acesso ao conhecimento, assim como a oferta de apoios demandados por um grande contingente de alunos.

A inclusão de pessoas com deficiência envolve várias vivências e a necessidade de que tais experiências venham ser efetivadas, para que se consiga conhecer e praticar diferentes situações de estudo e aprendizagem, relacionadas a conteúdos curriculares, buscando usar todos os sentidos para trazer o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno.

A pessoa com deficiência vai construindo seu conhecimento de acordo com seu ritmo de aprendizagem, suas habilidades, especificidades e, em algumas situações, dispõe de diferentes formas de expressar suas experiências, suas vivências. Cabe destaque à linguagem, que se constitui a partir de seu convívio social e é uma das funções que lhe permite expressar sua aprendizagem, um instrumento de representação e não pode deixar de ser considerada no contexto geral em que a pessoa com deficiência está inserida.

Nesse sentido, o educador tem um papel relevante quando cria condições favoráveis à estimulação da criança, ou seja, quando provoca sua curiosidade e aguça sua reflexão. Favorecer assim, o conhecimento, não deixando de lado a realidade que a criança traz consigo.

Uma forma de interação que vem se tornando conhecida quando se fala em processos de mediação é a EMA (Cinoterapia), uma educação mediada por cães, na qual o cão atua como instrumento facilitador, reforçador, mediador e reabilitador global do sujeito a ser abordado, envolvendo todas as suas áreas do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. A terapia apresenta-se com um recurso inovador que utiliza cães como meio alternativo para o atendimento de pessoas com deficiências.

A TMA (Cinoterapia) surgiu no século IX em uma instituição para deficientes mentais em Gheel, na Bélgica, descobrindo e registrando que o convívio entre pacientes e animais exercia efeitos relevantes e significativos, pois esse convívio acabou evidenciando efeitos e mudanças significativas no comportamento social e emocional dos pacientes, autorizando os deficientes a terem e cuidarem seus próprios animais domésticos nas instituições. No século XVIII, aproximadamente em 1792, no Retiro de York na Inglaterra, em uma instituição para deficientes mentais, a terapia começa a ser difundida pelo mundo, pela a presença do animal trazendo benefícios emocionais, pedagógicos e sociais, principalmente a crianças, pacientes psiquiátricos e idosos em asilos. Foi uma experiência pioneira na qual os pacientes participavam de maneira colaborativa e alternativa no comportamento, que consistia

em cuidados e responsabilidades para com o animal. Em 1867, essa mesma metodologia foi utilizada na Alemanha com pacientes psiquiátricos; em 1942, foram evidenciados, mais uma vez, os benefícios da terapia com animais em pacientes com desordens físicas e mentais, mas somente na década de 60 aconteceu a publicação, nos Estados Unidos, pelos Doutores Boris Levinson, Sam e Elisabeth Corson, as primeiras observações científicas dos benefícios da terapia com animais em pacientes com quadros clínicos psiquiátricos.

Entre as décadas de 1950 e 1960, começou a surgir e ter maior visibilidade a utilização do cão como ferramenta nos atendimentos psicoterapêuticos pelo psicólogo infantil americano Boris Levinson, que realizava suas terapias com auxílio de animais para motivação do paciente. Tudo aconteceu ao acaso, quando Levinson levou seu cão labrador ao consultório para permanecer junto à consulta de um paciente com diagnóstico de transtorno de autismo. Levinson propunha várias sessões ao seu paciente, as quais não obtiveram êxito, contudo, junto ao seu cão, obteve quase que imediatamente respostas desse paciente, que se expressou com muita facilidade. Desde o acontecido, o terapeuta passou a utilizar a presença de seu cão em consultas, principalmente com pacientes autistas.

Precisamente em 1962, Boris Levinson publicou um artigo sobre essa sua primeira experiência psicoterapêutica com uso de cão. Nesse trabalho, ele relatou as possibilidades de intervenções a serem realizadas com o animal e os efeitos benéficos obtidos nas sessões terapêuticas com as crianças. O trabalho foi resultado de observações da integração de uma criança autista deixada acidentalmente em contato com seu cão (MANUCCI, 2005). Levinson relatou o seguinte:

Enquanto eu recebia a mãe, Jingles correu em direção à criança e começou a lambê-lo. Para minha surpresa, o menino não se assustou senão que abraçou o cachorro e começou a acariciá-lo. [...] Durante várias sessões brincou com Jingles, aparentemente alheio á minha presença. De qualquer maneira, mantivemos muitas conversações durante as quais estava tão absorto com o cachorro que parecia ainda não conseguir dar respostas coerentes. Finalmente parte do afeto que sentia pelo cachorro recaiu sobre mim e fui conscientemente incluído nos jogos. Lentamente atingimos uma forte compenetração que possibilitou meu trabalho para resolver os problemas da criança (LEVINSON apud MANUCCI, 2004, p. 8-9).

No Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, na cidade do Rio de Janeiro, a médica psiquiatra Nise da Silveira tornou-se pioneira na pesquisa das relações emocionais entre pacientes e animais, nomeando-os como coterapeutas. A terapia

foi observada e registrada como melhoras dos pacientes diante da responsabilidade no cuidado com cães ou gatos. Em um primeiro momento, foi registrado o cuidado com uma cadela abandonada no hospital psiquiátrico, ficando como ponto de referência efetiva a possibilidade de tratamento e cuidados com o animal pelo paciente psiquiátrico.

A partir dessa experiência bem sucedida, Silveira começou a implantação da Terapia Ocupacional no Hospital Pedro II (antigo Centro Psiquiátrico Nacional). Silveira tinha como meta tirar o paciente daquele mundo solitário, ofertando a ele um elo afetivo. Além da terapia de pintura oferecida aos pacientes, Silveira propôs a introdução de animais (cães e gatos) no ambiente de trabalho no hospital como forma de estabelecimento de vínculos, responsabilidades e cuidados, como ponto assertivo e regulador na vida diária dos pacientes do hospital.

Venturoli (2004) cita, em seu artigo, estudos que demonstram que os animais de estimação satisfazem várias necessidades humanas, da saúde física e emocional ao aprendizado intelectual e motor. O autor afirma que pesquisas demonstram que crianças que têm um animal de estimação por companhia desenvolvem mais rapidamente suas habilidades cognitivas e socioemocionais: as mascotes incentivam a comunicação e a responsabilidade das crianças, facilitam sua convivência com os demais membros do seu grupo, ajudam a estabelecer vínculos, laços amigáveis e a encarar a vida com otimismo.

Acredita-se que a terapia possibilita muitos benefícios em muitas áreas do desenvolvimento do ser humano em especial no aspecto cognitivo e emocional, podendo favorecer a inclusão de alunos por ser uma abordagem muito útil e de grande eficácia para a melhora do sujeito em diferentes quadros de deficiências, transtornos e patologias. Essa terapia poderá representar um avanço dos alunos que são atendidos na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), visto que essa forma de trabalho será capaz de proporcionar novos estímulos, tentativas, realizações e conquistas. Assim, poderá possibilitar mudanças de quadros funcionais e, provavelmente, a melhora da autoestima e avanços cognitivos, propiciando autonomia e melhor qualidade de vida. O favorecimento de novas alternativas de intervenção para os alunos com deficiência ou não requer o conhecimento do processo de construção da aprendizagem.

Desse modo, todo o aluno deve ser visto singularmente, e seu processo de escolarização deve pautar-se por uma educação significativa, pois, no entender de Vygotsky (1991, p. 149),

[...] como os instrumentos de trabalho mudam historicamente, os instrumentos do pensamento também se transformam historicamente. E assim como novos instrumentos de trabalho dão origem a novas estruturas sociais, novos instrumentos do pensamento dão origem a novas estruturas mentais [...].

As questões que serão discutidas e analisadas neste trabalho vão ao encontro de Vygotsky, que enfatiza ser a aprendizagem responsável por levar o sujeito a patamares mais complexos de desenvolvimento. Os processos de mediação serão fatores fundamentais para colocar o aluno como parte ativa no e do processo de aprendizagem, considerando todas as suas características individuais.

Assim, esta pesquisa objetiva uma análise da viabilidade do uso da EMA (Cinoterapia) como recurso alternativo e mediador no atendimento na SRM, entendendo a aprendizagem desenvolvvente como fator fundamental no processo do desenvolvimento humano de funções cognitivas, como memória, percepção, atenção, linguagem, raciocínio, tomada de decisões e soluções de problemas. A procura incessante por alternativas de aprendizagem diferenciadas poderá alavancar a melhoria e qualidade na construção do conhecimento dos estudantes com deficiências.

Dessa forma, após uma revisão conceitual proposta por Dotti (2014), esta pesquisa propõe como nomenclatura o conceito Educação Mediada por Animais EMA (Cinoterapia), precisamente a utilização da intervenção por meio do cão, por se acreditar que esse recurso torna-se também um mediador e, assim, poderá potencializar o processo ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência. Além disso, o processo de mediação com animais envolve aspectos volitivos e afetivos, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VYGOTSKY, 1993). Acredita-se que a EMA (Cinoterapia) pode criar um “vínculo” entre os envolvidos, oportunizando diferentes motivações, compreensões e assimilações de conceitos e significados. Vale ressaltar que o vínculo em destaque é apresentação de um processo contínuo de desenvolvimento afetivo no indivíduo, organizado conforme as relações estabelecidas de forma ativa transformando as relações e transformando a si mesmo.

Dessa maneira, a investigação, o empenho e a inter-relação entre cão e sujeito serão capazes de gerar uma dinâmica e interação de estímulo positivo complementar nas atividades propostas em sala de aula. A presença do cão na sala de aula nas intervenções mediadas poderá trazer grandes benefícios emocionais, cognitivos e sociais para as pessoas que possuem esta convivência, principalmente aos estudantes, pois o convívio com cães exerce efeitos benéficos no comportamento afetivo e também pode colaborar para o avanço em outras áreas do desenvolvimento.

Assim, conforme Vadasz (2015),

[...] um estudo da Universidade de Miami (EUA), publicado na revista americana *Journal of Personality and Social Psychology*, mostrou que pessoas donas de animais de estimação são menos solitárias, tem uma maior autoestima e são mais em forma do que pessoas que não possuem animais em casa [...]⁴.

Com as crianças, os cães estabelecem uma comunicação recíproca, que possibilita um desenvolvimento da autoestima, respeito, companheirismo, visão de futuro e ainda estimula a liberação de substâncias que podem ser benéficas ao organismo, como a ocitocina⁵, vulgarmente conhecida como a verdadeira “droga do amor”.

Ainda segundo Vadasz (2015),

Quando o ser humano está em contato com um cachorro, o cérebro libera ocitocina, um neuro-hormônio responsável pelos sentimentos de afeição, aproximação e amor”, afirma o coordenador do Projeto Autismo, no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas.

Logo, o envolvimento com o cão traduz de forma muito subjetiva o quão importante é essa presença para que a interpretação da vida seja realizada de maneira leve e de diferentes modos. O acompanhamento do animal junto ao estudante levará à “motivação” para execução das atividades de maneira mais

⁴ Disponível em: <<http://planetadosfilhotes.com.br/informacoes/caes-que-curam>>.

⁵ A ocitocina é um hormônio produzido principalmente pelo hipotálamo (uma região do cérebro do tamanho de uma amêndoa localizada perto do tronco cerebral, que liga o sistema nervoso ao sistema endócrino através da glândula pituitária). A ocitocina é liberada diretamente no sangue através da glândula pituitária ou para outras partes do cérebro e da medula espinhal. Embora provavelmente mais conhecida por seu papel no parto e na amamentação, a pesquisa mostrou que a ocitocina pode ter muitos efeitos de longo alcance para homens e mulheres em muitas áreas de suas vidas, particularmente quando se trata de relacionamentos e envolvimento emocional.

receptiva, possibilitando a melhora da autoestima, da autonomia e a consciência de suas limitações e a regulação de seus comportamentos.

Há que se ressaltar que no momento que registramos a motivação do estudante nos permite nomear fatores que estão imbricados nesta interação entre aluno, cão e professor, através de seus desejos, aspirações, fatores biológicos, sociais e familiares. Muitos aspectos estão nesse envolvimento, o significado do que se está trabalhando, sentimentos emocionais nessa interação, a importância do trabalho com a utilização do cão. Isso tudo levando o sujeito a provocações e transformações interpessoais e intrapessoais ao longo de sua trajetória.

Desse modo, a EMA (Cinoterapia) encerra uma perspectiva dialógica, na qual os estudantes com deficiências em sala de aula podem tomar caminhos diferentes em suas ações e operações. O cão oportunizará que, simultaneamente, aconteça a construção dialética entre as condições ambientais da escola e as condições subjetivas do sujeito que está interagindo na sala de aula, potencializando, assim, a constituição de novas ações, significados e conceitos.

É importante considerar que a aprendizagem e a apropriação de conhecimentos ocorrem em termos de interação dentro de um contexto sociocultural, ou seja, as mediações e trocas potencializarão o desenvolvimento do sujeito.

Nesse sentido, o interesse da pesquisadora por essa temática despertou a partir do ano de 2011 e foi motivado pela vontade de trazer novas alternativas e novas possibilidades de aprendizagem para os estudantes que frequentam a SRM de escolas públicas de Santa Maria, onde ela atua como professora de Educação Especial desde 1995.

Em um primeiro momento, houve uma busca intensiva e sistemática sobre a temática de estudos de EMA (Cinoterapia). Percebeu-se a carência de estudos e registros no contexto de estudantes com alguma deficiência sob o prisma do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, particularmente as cognitivas.

A literatura é vasta quando se trata sobre a terapia mediada por cães com foco na interação social, autoestima e afetividade (DOTTI, 2014; BECKER, 2002; PECELIN, 2007; AIELLO, 2007, entre outros). Embora esses aspectos do desenvolvimento estejam presentes a todo o momento na SRM e, imprescindivelmente, contribuam na constituição do sujeito, em suas construções de saberes, o foco da proposta desta dissertação foi analisar como a terapia mediada

pelo cão provoca o desenvolvimento das funções superiores cognitivas nos estudantes que frequentam a sala de recursos multifuncional. A relação entre sujeito/cão/mediador trará novas possibilidades construtivas para aquisição de aprendizagens. Dessa forma, a pessoa não somente reorganiza seus pensamentos como também os desenvolve com mais autonomia.

Desse modo, toda e qualquer mediação e intervenção pedagógica tem início no olhar para o conhecimento a ser concretizado pelo sujeito que se configura por meio de aprendizagens compartilhadas socioculturalmente.

Assim, a aprendizagem é pressuposto basilar para o desenvolvimento qualitativo das funções superiores. Por conseguinte, as funções superiores se desenvolvem em espaços interativos de aprendizagem, através de constante apropriação e internalização de ferramentas e signos culturais (COSTAS, 2012, p. 21).

Considerando-se e refletindo sobre a EMA (Cinoterapia), tem-se que compreender a natureza das coisas a partir do princípio que todos estão interligados e que necessitam dessas inter-relações e interações. Em vista disso, depara-se com um assunto bastante complexo, pois toda a ação educativa está pautada por fatores sociais, éticos, políticos e pedagógicos e, com isso, ligada, de forma sistêmica, com o contexto histórico-social do estudante e do ambiente em qual se encontra.

Desse modo, as relações tendem a se estabelecer a partir de atividades coletivas que serão proporcionadas em espaços de convívio e aprendizagem e, por consequência dessa dialética, o sujeito passará a adquirir novos conceitos e significados, reordenando seu desenvolvimento em níveis crescentes de complexidade e aquisição de novas aprendizagens.

Sendo assim, é muito importante ressaltar Vygotsky (1997, p. 220), quando registra “que os processos volitivos surgem e se manifestam inicialmente em alguma forma coletiva de atividade”⁶.

⁶ Tradução minha.

3 A CINOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

3.1 PROCESSOS, CONSTRUÇÕES, MEDIAÇÕES...

Ao estudar a relação entre o homem e o animal, buscou-se fundamentação teórica em Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), procurando entender como pais e professores analisam as mudanças ou não no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, particularmente as cognitivas, de pessoas com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais a partir das intervenções entre mediador/cão/sujeito. Conforme registros de Oliveira (1997, p. 23), três são os pilares dessa nova abordagem:

[...] as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os indivíduos e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.

Percebe-se, a partir dos estudos de Vygotsky, que o pensamento e seus significados são elaborados sob disposição dos instrumentos que se encontram acessíveis para dar continuidade ao processo de interação e mediação. A mediação ocupa um espaço primordial no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois, ao longo do tempo, algumas dessas funções vão se tornando autônomas, ou seja, as atividades voluntárias serão controladas pelo próprio sujeito. Por isso, a relevância de se apropriar dos conhecimentos sobre o comportamento animal e a melhor maneira de interagir com o cão e com o sujeito e entre ambos.

É interessante que haja um roteiro de ações e procedimentos exemplificando comportamentos, situações e experiências, para que os novos voluntários possam reconhecer as implicações das atividades. Todo o trabalho deve ser descontraído, realizado com espontaneidade, de forma criativa, mas deve seguir um padrão estabelecido (DOTTI, 2014, p. 16).

Conforme estudos, a psicologia cognitiva irá fortalecer e fundamentar a importância em entender como é realizado o processo de informações no sujeito, considerando a variedade de sensações e apropriações de significados processados a todo o momento na vida. Sendo assim, pensa-se que o fundamento principal da

aprendizagem do sujeito está na transformação desse sujeito em relação de maneira dialética com as interações que serão vivenciadas no seu cotidiano.

A procura de novos experimentos, pelo sujeito, é uma constante trajetória, pois se incorpora e reproduz uma diversidade de questões e papéis sociais. Dessa maneira, isso gera a transformação desse sujeito em novos comportamentos e novas maneiras de assimilar ou processar seus sentidos e suas áreas de desenvolvimento.

Há que se pensar qual a relação existente entre o sujeito e tudo que lhe rodeia, seja de ordem física ou social. Percebe-se, então, que tudo está interligado: o sujeito estabelece vínculos e também se apropria de conceitos e significados em diversos momentos da vida, utilizando as funções psicológicas superiores constituídas pela memória, atenção, linguagem, percepção, entre outras funções que fazem parte do conjunto dos processos mentais da área cognitiva, corroborando para a aquisição dos conhecimentos.

Para Vygotsky, el desarrollo no es simplemente una lenta acumulación de cambios unitarios, sino, como el mismo escribió, “un proceso dialéctico complejo, caracterizado por la periodicidad, la irregularidad en el desarrollo de las distintas funciones, la metamorfosis o transformación cualitativa de una forma en otra, la interrelación de factores internos y externos, y ciertos procesos adaptativos”. Y efectivamente, en este sentido, tanto su visión de la historia de los individuos como la de la historia de la cultura eran semejantes. En ambos casos, Vygotsky rechaza el concepto de desarrollo lineal e incorpora a su conceptualización el cambio evolutivo y revolucionario. El reconocimiento de estas dos formas interrelacionadas de desarrollo es, para él, un componente necesario para el pensamiento científico (VIGOSTSKY, 2009, p. 182).

Além disso, a eficácia da convivência com o cão poderá trazer envolvimento afetivo e motivação para as atividades, sejam de cunho terapêutico ou pedagógico. É importante lembrar que a terapia mediada por cães é utilizada há muito tempo e traz benefícios em todos os sentidos, podendo, apenas com a presença do animal, acarretar mudanças evidentes e significativas no sujeito. Além disso, pode simplesmente suprir necessidades emocionais que estejam conflitando esse sujeito, mas que poderão transformar-se em tranquilidade e conforto mais rapidamente.

Dessa maneira, pode-se considerar a relevância das mediações de forma que venham contribuir para o desenvolvimento do sujeito. A dialética oferece oportunidades de envolvimento em várias áreas do desenvolvimento humano, permeando o desenvolvimento das funções superiores, ficando, assim, o sujeito como participante ativo de suas próprias experiências conforme cada fase do seu

desenvolvimento, com a capacidade de modificar a si mesmo e modificar o mundo ao seu redor.

Conforme Vygotsky (2009, p. 183-184),

[...] para mostrar as implicações psicológicas decorrentes do fato de que os seres humanos são participantes ativos em sua própria existência e esta apropriação e participação do sujeito na sua história de vida é necessário estímulos auxiliares como fatores basilares para o desenvolvimento do sujeito. Assim, estímulos se alteram pela constante mediação e intervenção humana, levando a novas situações, novos conceitos e diferentes significados (Tradução minha).

Sendo assim, a educação mediada por cães é provida de oportunidades, permitindo, ao sujeito, aprender novas tarefas e comportamentos, o que pode levar ao aumento do potencial para a resposta adaptativa necessária à organização das tarefas cotidianas e novas formas de agir, utilizando os processos psicológicos superiores, dentre eles, memória, percepção, linguagem, atenção, consciência, organização do pensamento, criatividade e proposição para novos conceitos e novos significados para sua interação com seus pares.

Além de todos esses quesitos que são fulcrais para o desenvolvimento humano, percebe-se também a relação de afeto que se desenvolve, do estímulo sensorio-motor a partir do toque das mãos, do sentir, do explorar o corpo do animal e observar suas reações; muitos conhecimentos são adquiridos nessa interação homem-animal. É de conhecimento a inversão de papéis nessa construção do relacionamento, quando o sujeito passa a cuidar do animal, estimulando a autonomia e a sua responsabilidade em relação ao animal e aos seus pares. Cuidar da limpeza do animal e de seu *habitat*, cuidar da sua alimentação favorece o desenvolvimento do vínculo afetivo e do lidar com os mais diversos sentimentos, da frustração à alegria.

Portanto, nessa relação, existe ainda um aprendizado importante, o ciclo da vida, pois, nesse caso, o “recurso terapêutico” é um ser “vivo”. Nessa convivência, vê-se o quanto às trocas e interações entre estudantes e animal são importantes, valorizando, aprendendo e desenvolvendo as relações afetivas desse sujeito para o futuro, influenciando sua forma de se relacionar com outras pessoas e respectivos parceiros com segurança, compreensão, aceitação e respeito.

3.2 CONCEITUALIZANDO AS FUNÇÕES COGNITIVAS

As funções cognitivas do sujeito são fundamentais para proporcionar avanços nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos. Desde o começo da sua vida, ele passa a demonstrar sua comunicação por meio de sua linguagem, de sinais e instrumentos que estão disponíveis no meio em que vive. Com o tempo, seu desenvolvimento vai aprimorando e tornando-se mais complexo, expressando sua compreensão do mundo e dos signos pela internalização de suas estruturas que até a pouco eram totalmente externas.

Vygotsky (1997, p. 117) aponta:

El desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición revela con extraordinaria claridad y precisión las leyes fundamentales que caracterizan los procesos del desarrollo del sistema nervioso y de la conducta. Una de las leyes básicas que rigen el desarrollo del sistema nervioso y de la conducta consiste en que a medida que se desarrollan los centros o estructuras superiores, los centros o estructuras inferiores ceden una parte esencial de sus antiguas funciones a las formaciones nuevas, las traspasan a dichas instancias superiores, gracias a lo cual las tareas de adaptación, que en las etapas más inferiores de desarrollo correspondían a los centros o funciones inferiores pasan a ser desempeñadas, en las etapas superiores, por las funciones superiores.

Pensando que os significados internalizados pelos sujeitos dependem das mediações e intervenções externas por meio de ferramentas que venham a corroborar no processo de desenvolvimento do sujeito, concomitantemente, é necessário registrar alguns conceitos que respaldaram a análises desta dissertação, a começar pela atenção e consciência.

Segundo Sternberg (2006, p. 71),

*Atenção e consciência: É o meio pelo qual processamos ativamente uma quantidade limitada de informação a partir da enorme quantidade disponível através de nossos sentidos, de nossas memórias armazenadas e de nossos outros processos cognitivos.

Para isso, o cão interagindo dentro do ambiente da sala de aula foi utilizado como uma fonte de recursos para melhorar o processo de aquisição da atenção, seja de maneira controlada ou automática, levando à identificação de alguns significados, e também organizando o pensamento para dar continuidade na atividade de sala de aula.

Outro conceito relevante é a percepção, que segundo o conceito informal em dicionário, são os atos, efeitos ou as capacidades de perceber alguma, podendo classificar-se em percepção visual, social, musical, além das percepções relacionadas aos sentidos: percepção auditiva, tátil, olfativa e gustativa. As percepções englobam uma variedade de manifestações psicológicas nas pessoas.

O benefício da cinoterapia em relação aos sentidos, no momento em que o cão está sendo utilizado de maneira alternativa nas práticas em sala de aula, percebe-se que toda a área perceptiva está sendo estimulada por todos que estão interagindo nas atividades. É preciso levar em conta o cheiro do animal, as brincadeiras de esconder objetos, o carinho no cão, os comandos com o cão, entre outras atividades que requerem disciplina, concentração, atenção, memória, ou seja, uma representação mental de um estímulo percebido.

Não se pode deixar de mencionar a memória, que, por sua vez, possui como significado a retenção de ideias, sensações, impressões, recordações, lembranças, entre outros diversos fatos que ocorrem diariamente no cotidiano do sujeito. O cão auxilia nesse sentido, pois as atividades são selecionadas para que o sujeito faça o exercício da memória a todo o momento, levando em consideração a sua própria vida e a vida do animal que estará interagindo diariamente, como cuidados, alimentação, higiene, comandos e demais atividades que relacionem exercícios envolvendo a cognição do sujeito.

Dessa maneira, destaca-se Vygotsky (2009, p. 191):

Tanto el uso de signos como el de las herramientas comparten algunas importantes propiedades; ambos incluyen una actividad mediata. Sin embargo, también difieren el uno del otro: los signos están internamente orientados, según Vygotsky, y constituyen un medio de influencia psicológica destinado al dominio de uno mismo; por su parte, las herramientas están externamente orientadas, destinadas a dominar y triunfar sobre la naturaleza. La distinción entre signos y herramientas es un buen ejemplo de la capacidad analítica de Vygotsky para interrelacionar aspectos de la experiencia humana, distintos y, al mismo tiempo, semejantes. Otros ejemplos son el pensamiento y el lenguaje, la memoria mediata e inmediata, y, en mayor escala, lo biológico y lo cultural, lo individual y lo social.

Há, ainda, outro conceito correlacionado, a linguagem, definida por Sternberg (2006, p. 295) como:

O uso de meios organizados de combinar palavras para se comunicar. Ela possibilita que nos comuniquemos com os que estão ao nosso redor. Também permite pensar sobre coisas e processos que atualmente não

podemos ver, ouvir, sentir, tocar, cheirar, incluindo ideias que podem não ter forma tangível. [...] Mesmo assim, nem toda a comunicação – a troca de pensamentos e sentimentos – se dá por meio da linguagem.

Vygotsky (2009) ressalta que a linguagem é uma condição muito relevante para os significados no desenvolvimento infantil.

El lenguaje humano es, con mucho, la conducta más importante relativa al uso de signos en el desarrollo infantil. A través del lenguaje el niño se libera de muchas de las limitaciones inmediatas de su entorno. Se prepara, con ello, para una actividad futura; proyecta, ordena y controla su propia conducta, así como la de los demás. El lenguaje es también un excelente ejemplo del uso de signos que, una vez internalizado, se convierte en una parte importante de los procesos psicológicos superiores; el lenguaje actúa para organizar, unificar e integrar los distintos aspectos de la conducta de los niños, como la percepción, la memoria y la resolución de problemas (2009, p. 190).

Pensando na escola como um espaço de aprendizagem, troca de saberes, é preciso entrelaçar que o pensamento do sujeito e a sua linguagem desenvolvem-se em um processo dialético, que possui o significado apreendido e internalizado como suporte para o entendimento de novos conhecimentos e novas aprendizagens.

Assim, há mais um conceito a ser considerado: o raciocínio (lógico). O ato de pensar é toda maneira de conceber, comparar ideias, enfim, de raciocinar e tomar decisões e organizar o pensamento. É particularmente o pensamento verbal que vai auxiliar na organização da realidade de tudo que o sujeito vivencia e, assim, proporcionará tomadas de decisões, proposições e criatividade.

Conforme Vygotsky (2009, p. 78):

Hemos podido comprobar que las operaciones con signos aparecen como resultado de un proceso complejo y prolongado, sujeto a todas las leyes básicas de la evolución psicológica. Ello significa que, en los niños, la actividad de utilizar signos no es algo simplemente inventado ni transmitido por los adultos; es más bien algo que surge de lo que originariamente no es una operación con signos, convirtiéndose en tal después de una serie de transformaciones cualitativas. [...] En este aspecto, las funciones psicológicas superiores no constituyen excepción alguna en lo que se refiere a las reglas generales que se aplican a los procesos elementales; por otro lado, están también sujetas a las leyes fundamentales del desarrollo, que no hace excepciones, y surgen en el curso del desarrollo psicológico del niño como resultado del mismo proceso dialéctico, no como algo introducido del exterior o del interior.

Portanto, percebe-se que linguagem, percepção, atenção, pensamento, criatividade, dentre outras funções, são verdadeiramente pertinentes para que o sujeito consiga elaborar habilidades socialmente possíveis e conhecimentos com

significados internalizados. Dessa maneira, o pensamento auxilia na organização de todas as atividades realizadas. Logo, considera-se que a aprendizagem é um processo com raízes sociais, assim, as trocas, mediações, interações e os diálogos estão em distintos papéis que possibilitarão a linguagem com significados no sujeito.

3.3 ZDP: ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS

Para Vygotsky (1998), os sujeitos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais possuem potencialidades e capacidades sociais para desenvolver seus conhecimentos e desafios, bem como desenvolver seu convívio com respeito e dignidade. Entretanto, para que essas potencialidades e capacidades possam ser desenvolvidas, é necessário que o sujeito tenha acesso a condições materiais e instrumentais adequadas. Nesse sentido, pessoas que apresentam essa necessidade de adequações e alternativas de aprendizagem devem ter acesso a novas possibilidades que venham oportunizar mediações de aprendizagem e, assim, oportunizar a adaptação no aprendizado, bem como melhorar possibilidades de seu desenvolvimento.

É fundamental a estimulação e motivação nas áreas que apresentam limitações, ou seja, incentivar as habilidades adaptativas, como autonomia, criatividade e competência.

Para Vygotsky (2009, p. 189)

[...] Para Vygotsky, uno de los aspectos esenciales del desarrollo es la habilidad creciente que poseen los niños para controlar y dirigir su propia conducta, dominio éste que adquieren a través del desarrollo de nuevas formas y funciones psicológicas y a través del uso de signos y herramientas en este proceso.

Pensando-se na dinâmica do comportamento humano, é importante lembrar que o ser humano necessita da interconexão de múltiplas redes de informações localizadas no próprio corpo, como também da rede de informações e conexões com o mundo a partir das interações com os outros. Dessa maneira, esses processos conectivos propiciarão suporte para o sujeito apresente um movimento dialético entre o que tem e o que está adquirindo nessa mediação processual.

O processo de construção do conhecimento evoca que as sensações devem integrar-se em esquemas de ação, o que requer a participação da percepção e estruturação das representações mentais. Desse modo, o homem tem a capacidade de agir sobre o mundo, acomodar-se a ele, diferenciar-se qualitativamente, e não apenas captá-lo passivamente. As sensações encontram-se na base do processo de construção do conhecimento, e são conduzidas centripetamente ao cérebro, e não mais a outros órgãos (LURIA, 1980 apud FREITAS, 2006, p. 91).

Pode-se considerar que, para o processo de construção do conhecimento, torna-se necessário que tenham ocorrido vivências necessárias, obtenção de informações e, conseqüentemente, as possibilidades de trocas estabelecidas e mediações realizadas. Essas integrações ou compartilhamentos de informações estarão sujeitas a interações e relações, diálogo, sincronicidade e vínculos estabelecidos em práticas sociais, cognitivas e culturais.

Vygotsky (1998) defende que o professor deve ser um mediador de aprendizagem em potencial, possibilitando o uso de ferramentas e signos de forma instrumental para que ocorra a aprendizagem. Suas reflexões advindas por meio de averiguações e análises dizem respeito aos processos de desenvolvimento/ensino e aprendizagem e vêm sendo muito discutidas no campo da teoria histórico-cultural.

Sem dúvida, a relação desenvolvimento/aprendizagem e o conceito de ZDP são contribuições muito ricas para se compreender um pouco dessa relação de desenvolvimento e aprendizagem, pois as interações sociais, mediações, articulações e colaborações contribuem para que os sujeitos avancem em seu patamar de desenvolvimento.

Sua epistemologia básica consiste em considerar que, ao interagir e produzir no/com o meio em que vive, o homem se transforma, (res)significa-se e se produz, ou seja, ele se apropria historicamente e, ao mesmo tempo, ele se apropria da própria história.

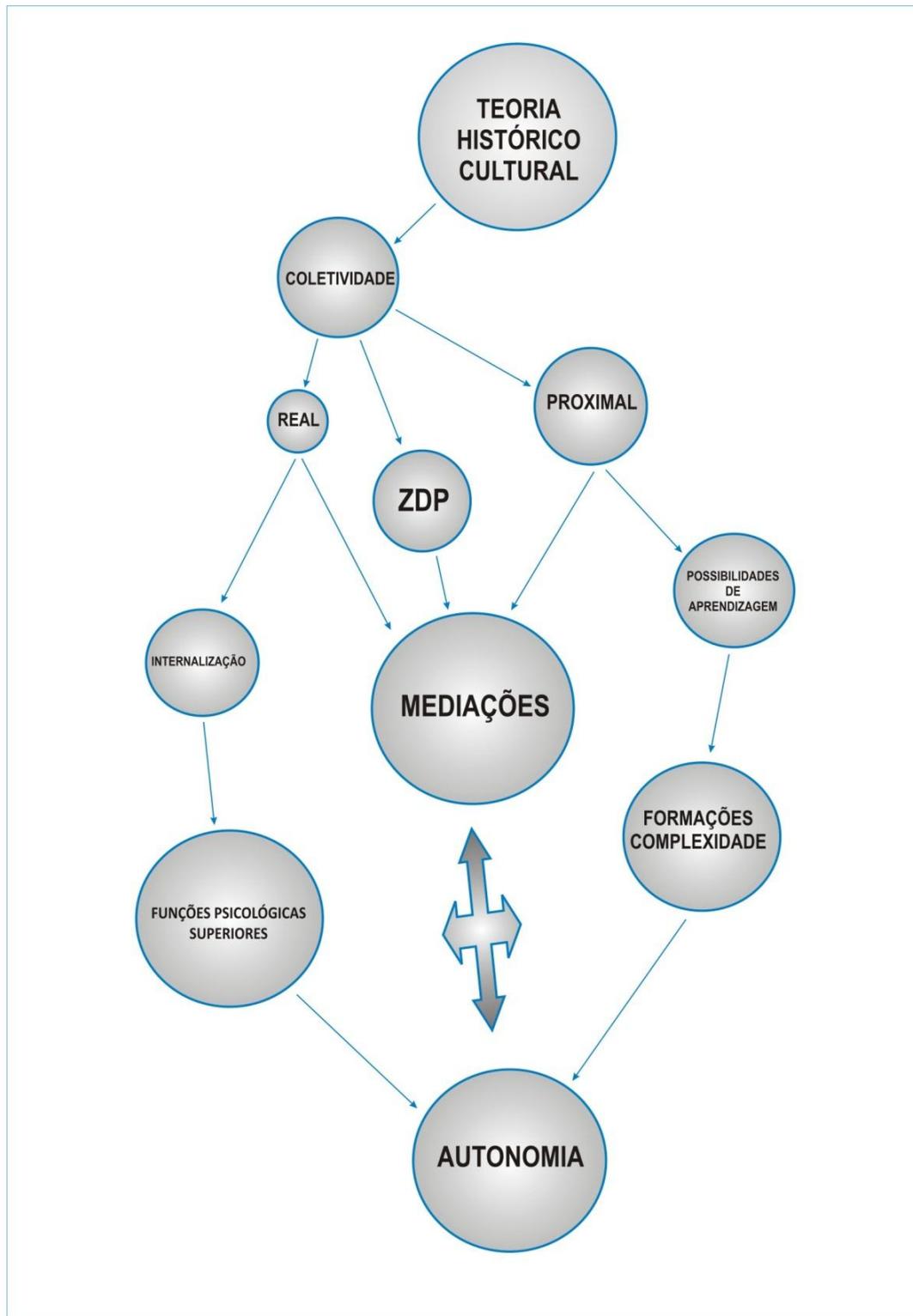
Para Vygotsky (1998), é por meio da interação com o outro, com a cultura e com os objetos que se dá a extensão intelectual. O autor reforça que as ações e atividades em grupo possibilitam potentes e significativas trocas de aprendizagens, que dificilmente se encontrariam em ações individualizadas por parte dos sujeitos. As relações mediadas com outros sujeitos acabam servindo de referenciais e modelos basilares para o comportamento, o raciocínio e a construção de conceitos, fortalecendo o crescimento dos conhecimentos e as habilidades cognitivas, emocionais e culturais.

Portanto para Vygotsky,

Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo mediador é incorporado à sua estrutura como uma parte indispensável na verdade a parte central do processo como um todo (1993, p. 48).

Para entender melhor, é importante ressaltar o mapa conceitual da Teoria de Vygotsky.

Figura 1 – Mapa Conceitual da Teoria de Vygotsky



Fonte: Elaborado pela pesquisadora e orientadora.

Dessa maneira, é importante ressaltar o conceito de ZDP, que faz parte da Teoria Sociocultural de Vygotsky.

La zona de desarrollo próximo. No es otra cosa que la distancia entre el nivel real de desarrollo, determinado por la capacidad de resolver independientemente un problema, y el nivel de desarrollo potencial, determinado a través de la resolución de un problema bajo la guía de un adulto o en colaboración con otro compañero más capaz (2009, p. 133).

Portanto, a ZDP é um “espaço” em que se estabelecem possibilidades de aprendizagem em que o professor deverá mediar e colocar em prática situações que potencializem a aprendizagem e apropriação dos significados de conceitos, nas quais as ferramentas utilizadas corroborem para a constituição do pensamento, e outras funções superiores, como a linguagem. Assim, a ZDP é o caminho que vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que poderão vir a ser funções consolidadas.

Para Vygotsky (1998), as interações são de extrema importância para o desenvolvimento da criança tanto em sua área de desenvolvimento social quanto à área de desenvolvimento cognitivo. As funções psicológicas superiores agem de maneira consciente conforme o envolvimento do sujeito em suas ações e relações de acordo com o contexto histórico cultural do estudante.

Essas funções são exclusivamente do ser humano, mas para que o sujeito desenvolva e exercite essas funções, será pertinente a sua inserção social, ou seja, a sua troca com seus pares, assim, necessitando compartilhar e colaborar com outros por mediações e interações cognitivas, sociais e culturais.

Vygotsky (1997, p. 219) afirma:

Por tanto, si se pregunta de dónde nace, como se forman, de qué modo se desarrollan los procesos superiores del pensamiento infantil, debemos responder que surgen en el proceso del desarrollo social del niño por medio de la traslación a sí mismo de las formas de colaboración que el niño asimila durante la interacción con el medio social que lo rodea. Vemos que las formas colectivas de colaboración preceden a las formas individuales de la conducta, que crecen sobre la base de las mismas y constituyen sus progenitoras directas y las fuentes de su origen. En esto reside el sentido fundamental de la ley formulada por nosotros sobre la doble aparición de las funciones psíquicas superiores en la historia del desarrollo del niño. De manera que de la conducta colectiva, de la colaboración del niño con las personas que lo rodean, de su experiencia social, nacen las funciones superiores de la actividad intelectual.

Desse modo, para que as funções psicológicas superiores sejam verdadeiramente estabelecidas se faz necessário que as mediações sejam possibilitadas, que os compartilhamentos de atividades sejam oferecidos e

vivenciados, para que, assim, ocorra a internalização de conhecimentos e aconteça a aprendizagem.

Costas (2012, p. 21) afirma:

Desse modo não se pode afirmar que a maturação por si só geraria as funções psicológicas superiores, pois a formação destas últimas está atrelada muito mais à convivência que aos signos culturais. Estes, de início, funcionam como instrumentos interativos, cuja apropriação demanda decisivamente o subsídio e a assistência de mediadores.

Portanto, pode-se afirmar que as funções psicológicas superiores são também construções sociais e, para isso, necessitam se desenvolver a partir da internalização de práticas sociais específicas, dependendo, essencialmente, das situações sociais em que o sujeito está inserido, sem deixar de lembrar que são funções tipicamente humanas, congregando atividade psicológica concomitantemente com signos e ferramentas.

Na busca do entendimento do desenvolvimento e da aprendizagem e suas mediações, é importante lembrar a importância do vínculo e da motivação, que farão parte importante do crescimento do sujeito.

Vygotsky (1991) considera que o desenvolvimento humano depende das suas vivências no meio social e, para isso, a motivação e os vínculos com as ferramentas e trocas são imprescindivelmente necessários para que haja o crescimento da aprendizagem com vistas a potencializar seu desenvolvimento cognitivo.

Conforme Becker (2002, p. 28),

Para ter uma vida que valha a pena ser vivida, você precisa se ligar às pessoas ao seu redor e contribuir para suas vidas. É onde o vínculo desempenha um papel crucial. Num momento em que a psicologia, a sociologia e a política tiraram a espontaneidade das relações humanas, a simplicidade de nossa afeição pelos bichos de estimação é um modelo para os momentos simples e íntimos que realmente nos sustentam. Sem esses laços que nos unem-, pouco a pouco começamos a definhar. São nossos vínculos que nos mantêm saudáveis.

Para que as relações sejam pedagógicas, cognitivas, sociais, entre outras, necessitam de vínculos para que realmente as vivências se efetivem e para ocorrer a construção do conhecimento. Os processos interativos são essenciais para a aprendizagem, para o crescimento pessoal e para a própria humanização do ato educativo.

Segundo Paulo Freire (2005, p. 65):

Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante – de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras.

É necessário que a mediação e as relações sejam construídas de maneira ajustada e que possibilitem a convivência entre seus pares, ou seja, entre os estudantes, seus colegas e professores, oportunizando vivências, novas experiências e aprendizado, favorecendo a formação conceitual.

Para que se tenha a compreensão maior do que realmente se estabelece no desenvolvimento dos conceitos científicos na criança é importante considerar os aspectos que envolvem o nível de aprendizagem e contexto social no qual o aluno se encontra. É relevante que atividades práticas sejam incorporadas nesse processo de ensino-aprendizagem, pois as diferentes formas de exigências e a complexidade das tarefas deverão ser considerar os aspectos mais simples evoluindo para os mais complexos.

Vygotsky (1997) faz um cuidadoso comentário, relatando, de maneira atenciosa a notável, importância na qualidade das interações interpsicológicas, ressaltando que a convivência em diferentes contextos sociais ou em diferentes situações de aprendizagem contribui e fortalece as mediações e trocas de saberes, fomentando a potência da constituição das funções psicológicas superiores, criando situações mais complexas na formação do sujeito.

Dessa maneira, o processo de aprendizagem e suas relações interpessoais se tornam mais espontâneas e mais potentes quando houver a mediação do outro, entendendo que toda a aprendizagem é algo dinâmico e sistêmico, pois as conexões poderão apoderar o sujeito com novas aprendizagens e novas interações sociais, assim, expandindo as estruturas cognitivas do estudante.

Nesse sentido, Vygotsky (1997, p. 183) afirma:

El desarrollo del concepto científico de carácter social se produce en las condiciones del proceso de instrucción, que constituye una forma singular de cooperación sistemática del pedagogo con el niño. Durante el desarrollo de esta cooperación maduran las funciones psíquicas superiores del niño con la ayuda y la participación del adulto.

Logo, verifica-se a importância da mediação no processo de aprendizagem do aluno, visto que a potência está no sujeito com a cumplicidade e intencionalidade do professor.

É importante destacar que as interações coletivas favorecem o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, levando o sujeito à reflexão para o alcance de novas aprendizagens e novos conceitos. A criança se constitui conforme quantas práticas sociais forem oferecidas e mediadas. Não existe uma relação direta com o objeto, e sim o sujeito necessita de instrumentos para chegar ao objeto, ou seja, precisa de mediações, portanto, desenvolvimento e aprendizagem se relacionam dialeticamente. Essa dialética é um fator primordial para que o sujeito tenha o controle sobre o surgimento das atividades psicológicas dessa maneira. Suas ações possibilitarão a modificação do ambiente, levando à transformação do próprio homem nessa relação de diálogo, projetando-se nas relações sociais.

Embora, os seres humanos sejam seres inacabados, são todos produtos de um projeto histórico, cultural, social, pedagógico, psicológico e político, e é por meio das relações produtivas entre os sujeitos que eles se tornam humanos. Logo, é considerável a relevância da utilização do cão como mediador tanto na composição de novas aprendizagens como no processo de humanização dos sujeitos e em seu processo de individuação. Desse modo, o ato educativo é a participação em vivências sem a separação do que, na verdade, quer-se atingir, ou seja, a autonomia, a liberdade e a capacidade volitiva.

Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* ressalta a potencialização das vivências e suas motivações.

Antes de qualquer tentativa e discussão de técnicas de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer (FREIRE, 1998, p. 96).

Dessa forma, a inter-relação entre cão e sujeito poderá gerar uma dinâmica e interação de estímulo positivo, complementar e potente nas atividades propostas em sala de aula. Além desse estímulo, há que se pensar no conhecimento e na aprendizagem que poderão ser potencializados pelo cão que age como mediador e motivador de aprendizagem no ambiente escolar.

A empatia e a relação saudável entre homem e animal observa registro em alguns trabalhos já citados neste texto. Sendo assim, esse vínculo estabelecido entre cão e estudante poderá facilitar que as relações tornem-se mais prazerosas e

acessíveis, para que as mediações se organizem e se constituam como aprendizagem significativa.

Dessa maneira, pode-se constatar que, ao longo da história da humanidade, sempre houve o registro do convívio do homem com diversos animais que foram domesticados, sendo esta uma das formas de manter uma equilibrada saúde mental. Além disso, essa relação vem se demonstrando um relevante estímulo, que poderá possibilitar condições favoráveis para que o estudante se motive e potencialize novas situações de aprendizagem de modo a desenvolver mais rapidamente suas habilidades cognitivas e socioemocionais. Para isso, é importante que as mediações sejam organizadas adequadamente conforme a peculiaridade do sujeito, suas interações com o meio e sua cultura, tornando-se um espaço de aprendizagem e desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nessa interação, o sujeito poderá internalizar novos conceitos, que irão se configurar como peças fundamentais para seu progresso.

Esse processo de internalização provoca uma reorganização interna de tal forma complexa que suscita a modificação de seu nível real de desenvolvimento. Nessa articulação, o sujeito passa a operar com suas representações mentais mais elaboradas.

Assim, no momento em que são ofertadas possibilidades de transformações das ações pedagógicas, esses sujeitos poderão ser (re)construídos com perspectivas de trilhar novos caminhos, com possibilidade de mudanças qualitativas que poderão minimizar as condições e contradições advindas da sua deficiência primária (VYGOTSKY, 1997). Trata-se de uma concepção dialética entre o pensar e o agir, e esse é o efeito da relação e comprometimento entre dialética histórica dos sujeitos e suas vivências.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

A educação especial vem se destacando cada vez mais no cenário educacional e político, consolidando-se como um profícuo campo investigativo e trazendo inúmeras questões que revelam sua potencialidade. Dentre elas, emerge a temática de alternativas de aprendizagem e novas abordagens, um conceito complexo, que envolve uma multiplicidade de concepções e finalidades, especialmente no âmbito da sala de recursos multifuncional.

Quando se fala em atendimento educacional especializado, trata-se de um serviço da educação especial na perspectiva da educação inclusiva de caráter complementar ou suplementar à formação de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerando-se suas necessidades específicas de forma a promover acesso, participação, construção da aprendizagem e interação nas atividades escolares no ensino regular.

Um breve histórico foi realizado para explicar esta dissertação. Agora, chega-se ao momento crucial de explanação da trajetória percorrida. O estudo realizado nesta dissertação se configurou como qualitativo e descritivo, pois essa abordagem previu contato livre direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Na pesquisa qualitativa, busca-se entender os fenômenos envolvidos no contexto. As questões e hipóteses podem surgir antes, durante ou depois da coleta de dados ou mesmo da análise desses dados, sendo que essas mesmas hipóteses podem ser provadas ou não em seu processo de interpretação (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Assim, foram realizados encontros com professores e pais e/ou responsáveis, nos quais foram aplicados instrumentos em formato de questionários escritos e entrevistas, nos espaços das duas escolas envolvidas na pesquisa, nos dois municípios, Santa Maria-RS e Itaara-RS.

Conforme Lüdke e André (1986, p. 45), “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa”, procurando compreender os acontecimentos que envolvem os participantes na situação em estudo da pesquisa.

Para isso, a pesquisa qualitativa traz consigo o envolvimento no campo das ciências sociais e humanas, buscando entender o sentido e dar significado ao

fenômeno que está sendo alvo de pesquisa em um campo transdisciplinar de estudo.

Por meio dos instrumentos em forma de questionários, foi realizada a análise e compreensão da realidade vivenciada na SRM. Portanto, ficam evidentes, através dos olhares dos professores e pais e/ou responsáveis, a singularidade e a potência emergindo dos alunos após as vivências através da EMA (Cinoterapia) na sala de recursos.

Assim, a compreensão de que este estudo guarda singularidades que pressupõem uma metodologia própria, trouxe novos contornos para a pesquisa no campo educacional, foco de interesse no desenvolvimento deste estudo.

Segundo Chizzotti (2003, p. 221),

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Ao refletir essa partilha, é relevante pensar na implicação de análise e organização de todo o material envolvido no estudo, buscando-se nas observações e nos registros todas as informações possíveis que estão sendo colhidas e também as que estarão por vir, estabelecendo-se relações e inferências que serão significativas ao estudo em questão.

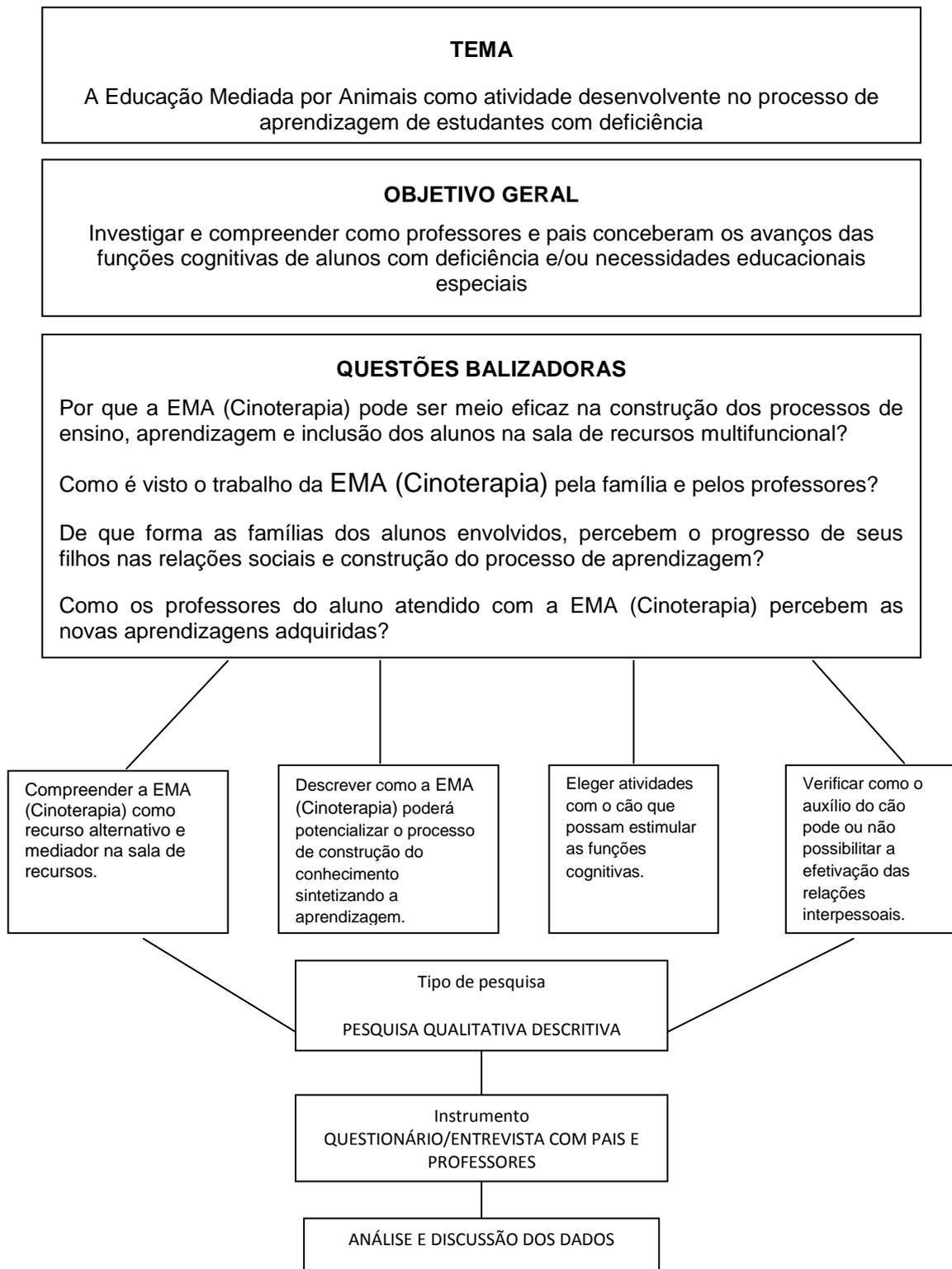
Diante de tais premissas, os estudos de caráter qualitativo surgem como alternativas para desvelar a complexidade da realidade educativa, permitindo estudar e compreender os fenômenos educativos, instigando professores no incremento de novas práticas pedagógicas e investimento nas relações e mediações de aprendizagem em sala de aula, permitindo novos conhecimentos.

Acredita-se que a pesquisa em educação promove uma atitude investigativa clara e comprometida com a alteração da realidade. O movimento reflexivo estimulado pela pesquisa poderá fomentar novas reflexões, gerando novas possibilidades para a construção do conhecimento, evidenciando sua importância na transformação das práticas sociais.

O interessante da pesquisa qualitativa é a possibilidade da abordagem de um mundo externo, as alternativas de focar fenômenos sociais de diferentes formas e significados. Dessa maneira, ela consolida as diferentes formas de sentidos que, em

um processo, vão sendo (re)construídos e analisados de diferentes interações e maneiras. A intenção deste estudo é investigar a EMA (Cinoterapia) como prática de alternativa de aprendizagem e mediação com ênfase nas funções cognitivas, buscando contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes que frequentam a SRM. Para tanto, este estudo assume o mapa conceitual, expresso na Figura 2:

Figura 2 – Fluxograma operacional da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora e orientadora.

Ressalta-se que foram utilizados instrumentos em formato de questionários escritos e também em forma de áudios, distribuídos aos pais e professores dos

alunos envolvidos na pesquisa. Portanto, houve a necessidade de fazer a análise dessa devolutiva das informações realizadas pelos pais/responsáveis e professores.

A referência de Bardin (2011) foi utilizada para tal análise. A autora traz várias definições sobre análise de conteúdo, dentre as quais: “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p. 15).

Bardin (ibid., p. 31) explica que “‘esta técnica’, ou melhor, estas técnicas implicam um trabalho exaustivo com suas divisões, cálculos e aperfeiçoamentos incessantes do métier”. Logo em seguida, a autora coloca que se deveria falar em análises de conteúdo e que a análise de conteúdo é um método muito empírico (p. 36). Afirma também que,

[...] é um conjunto de técnicas de análises das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (p. 37).

Dentre os critérios para realizar a análise do instrumento utilizado para a investigação dentro da perspectiva em análise de conteúdo, encontram-se diferentes caminhos, elegendo-se, entre eles, um para a descrição interpretação que se pretende dentro dos objetivos propostos, favorecendo novas interpretações e análise dos dados encontrados. Portanto, para Bardin (2011, p. 39), “tudo que é comunicação (e até significação) parece suscetível de análise.” Por isso, a análise dos dados recolhidos a partir dos instrumentos na pesquisa é de tamanha relevância.

É importante destacar que as decisões tomadas na investigação tiveram o cuidado de focar as áreas que necessitavam de maior ênfase e exploração, considerando-se aspectos relevantes que deveriam ser destacados e/ou eliminados e, assim, novos caminhos a serem investigados.

4.1 ESPAÇO DA INVESTIGAÇÃO

A definição do *lócus* de pesquisa se deu por ser este o espaço onde a pesquisadora atua como professora de Educação Especial em SRM, nos municípios de Itaara-RS e Santa Maria-RS, desde o ano de 2003. Esse fato possibilitou a

inserção no campo de pesquisa e contribuiu para o estudo ao colher a percepção dos professores da sala regular, pais e/ou responsáveis sobre os benefícios e progressos dos alunos nas áreas do seu desenvolvimento social e cognitivo.

4.2 DESCREVENDO O CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa, como já registrado, ocorreu em uma escola da rede municipal de educação de Santa Maria-RS e no município de Itaara-RS, no Programa de Atendimento Educacional Especializado (PAEESP), espaço onde os alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais são atendidos por equipe multidisciplinar. Dessa maneira, a fim de se conhecer o contexto macro onde está inserido o campo de pesquisa, considera-se importante trazer alguns dados demográficos referentes ao atendimento dos estudantes com deficiências e necessidades especiais no campo da rede municipal dos municípios envolvidos.

No município de Santa Maria-RS, há, aproximadamente, 77 escolas na rede pública, perfazendo um total de 19 mil alunos que frequentam o ensino fundamental. Nesse universo, há o registro de 50 escolas com salas de recursos multifuncionais com cerca de 560 estudantes frequentando as SRM, com atendimento educacional especializado. Ainda nesse contexto de atendimentos especializados, o município conta com 50 professores de educação especial, lotados na Secretaria de Educação do município, desenvolvendo seu trabalho efetivamente nas SRM. Esses 50 professores desenvolvem seu trabalho suplementando um número de horas em outras escolas para dar conta da demanda de estudantes.

No município de Itaara-RS, há três escolas na rede pública, duas de ensino fundamental e uma de educação infantil, com aproximadamente 800 alunos frequentando desde a educação infantil ao ensino fundamental. O município oferece um PAEESP funcionando desde 2015 com uma equipe multidisciplinar. Conta com duas professoras de Educação Especial, uma profissional na área de Psicopedagogia, uma profissional na área de Fonoaudiologia e um profissional na área da Psicologia. Apenas uma das professoras de Educação Especial é concursada, os demais profissionais são contratados pela prefeitura municipal.

Nesse espaço educacional PAEESP, são atendidos em torno de 65 estudantes com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais.

Nesse contexto, evidencia-se que ambos os municípios apresentam um déficit relativamente grande com relação ao número de profissionais para oferecer atendimento a sua população em respeito, especialmente, ao que se refere a alunos que deverão estar frequentando a sala de recursos multifuncionais.

A Constituição Federal brasileira (1988)

[...] define a educação como direito de todos, o ensino fundamental como etapa obrigatória de direito subjetivo, além de garantir o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência. Observa-se que cada um desses direitos são distintos e não substitutivos um do outro.

Dessa forma, percebe-se que, apesar do fortalecimento de processos de inclusão escolar, impulsionados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), a qual organiza/pensa estratégias e metas para a escolarização de pessoas com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), altas habilidades/superdotação – alunos considerados atualmente público-alvo da Educação Especial –, as práticas exercidas pelos educadores devem ser condizentes com as especificidades de cada estudante. Isso torna necessário maior número de profissionais, debates e procura por novas práticas e reorganização pedagógica e metodológica por meio de inovações que assegurem não só o acesso ao ensino, mas a motivação em estar na escola em processo dinâmico de aquisição da aprendizagem.

Enfim, nesse contexto, a escola onde foi desenvolvida esta pesquisa em Santa Maria-RS, atende 411 estudantes do 1º ao 9º ano. Cabe esclarecer que a SRM existente na escola está em efetivo trabalho desde o ano de 2003. A escola possui matrícula de seis alunos com diagnóstico de deficiência. A presença de estudantes no atendimento na sala de recursos multifuncional acontece duas vezes por semana no contraturno da sala regular, abrangendo um total de dez alunos com matrícula na própria escola, sendo que desses dez alunos, seis possuem diagnóstico de deficiência, e o restante dos alunos que frequentam a SRM possui dificuldades de aprendizagem; para isso, a SRM contempla-os com os atendimentos individualizados e também a participação no projeto de EMA (Cinoterapia) desde 2010.

Nessa escola, contou-se, para este estudo, com cinco pais e/ou responsáveis e cinco professores dos alunos que frequentam a SRM e participam da EMA

(Cinoterapia). Os alunos que são atendidos na sala de recursos e recebem a EMA (Cinoterapia) variam em anos escolares, do 1º ano ao 5º ano.

No contexto do município de Itaara-RS, a instituição que abrange e atende os alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais denomina-se PAEESP. Seus atendimentos são realizados, preferencialmente, no contraturno da escola regular. Atualmente, atende-se em torno de 65 alunos que frequentam o programa de atendimento. Os anos escolares dos alunos atendidos na SRM do PAEESP variam desde a educação infantil ao ensino fundamental completo.

Nesse espaço de intervenção e atendimento no PAEESP, foram atendidos, na EMA (Cinoterapia), em torno de 10 alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Para análise e investigação do estudo, consideram-se as funções cognitivas no desenvolvimento do estudante a partir do olhar dos professores da sala regular onde os alunos estão inseridos, e também o olhar dos pais e/ou responsáveis.

Destaca-se que esta pesquisa considerou o processo de mediação que ocorreu durante as intervenções com duração de uma hora dentro da SRM, com alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, pois se entende que grande parte da aprendizagem vem imbricada na/pela constituição dos processos psicológicos, pois estes são processos individuais que necessitam ser desencadeados no âmbito coletivo, assim necessitando ser compartilhados e potencializados nas ações mediadas e saberes de trocas entre os seus pares.

Portanto, houve a participação de pais e professores nos dois municípios, Santa Maria-RS e Itaara-RS, com o total de vinte pessoas, sendo dez pais e/ou responsáveis e dez professores dos alunos.

Para isso, como já registrado, foi disponibilizado um instrumento em forma de questões (APÊNDICE D e E), apresentadas aos pais e professores dos alunos envolvidos na pesquisa. Os questionários foram elaborados e apresentados aos sujeitos pela própria pesquisadora, e esta fez as anotações necessárias no próprio ambiente da escola, com professores e pais e/ou responsáveis. Aqueles que não puderam se deslocar até o espaço da escola, foi feita uma visita domiciliar com objetivo de responder às questões. Também foi disponibilizado um gravador para auxílio nas respostas do questionário para os pais que não sabiam ler e escrever (analfabetos) ou sentiam-se mais à vontade em apenas falar, denominando assim, de formato de entrevista estruturada.

4.3 QUESTÕES ÉTICAS

As questões éticas são relevantes para desenvolver este estudo, visando não correr o risco de invalidar a pesquisa, com o consentimento das instituições escolares envolvidas (ANEXO A) de estarem cientes de que se trata de uma pesquisa científica, assegurando-se o sigilo e o anonimato, tomando-se cuidados para a não manipulação dos dados (BRASIL, 2012^a).

Enfatiza-se, também, que foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Confidencialidade (TC) (APÊNDICE A e B) para ambos os grupos envolvidos na da pesquisa.

Ressalta-se que o presente projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

A aprovação foi através do Parecer Consubstanciado do CEP sob o número do parecer: 1.800.322, CAAE: 60302616.6.0000.5346 (APÊNDICE C).

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em dois municípios, envolvendo pais e professores de alunos que frequentam a SRM, em instituição pública de Educação, nos municípios de Santa Maria-RS e Itaara-RS. Focalizou a investigação e análise de como a EMA (Cinoterapia) pode favorecer o desenvolvimento das funções cognitivas no/do estudante a partir do olhar dos professores da sala regular onde o aluno está inserido, bem como do olhar dos pais ou responsáveis.

A análise dos dados foi feita a partir de entrevistas e áudios gravados com pais e professores e da produção reflexiva da pesquisadora.

O material de análise tornou perceptível a trajetória percorrida pelo grupo de sujeitos no transcorrer da pesquisa.

Há que se ressaltar que todas as professoras da sala regular dos alunos e pais e/ou responsáveis dos estudantes aceitaram participar da pesquisa, totalizando cinco pais e/ou responsáveis e cinco professores dos alunos que participaram da EMA (Cinoterapia) em uma escola no município de Santa Maria-RS. Há também esse mesmo total de professores e pais e/ou responsáveis no município de Itaara-RS, perfazendo vinte pessoas envolvidas na análise desta pesquisa.

Entretanto, a fim de responder à questão balizadora e aos objetivos da pesquisa, direciona-se o olhar de forma mais detalhada para os processos cognitivos que constituem a aprendizagem.

Assim, a análise efetivada buscou aprofundar os estudos sobre os processos cognitivos que constituem a aprendizagem a partir da análise dos sujeitos da pesquisa nessa diferente abordagem denominada EMA (Cinoterapia), entendendo o processo das diferentes possibilidades nesse caminho de construção de novos conhecimentos.

Dessa maneira, para fins de manter o sigilo sobre a identidade dos entrevistados, os professores serão designados pelas iniciais SP, seguidas da numeração 1, 2, 3, e assim sucessivamente até o numeral 10, e os pais e responsáveis serão designados pelas iniciais SPR, seguidas da numeração 1, 2, 3, e assim sucessivamente até o numeral 10. Os dados pessoais e profissionais deste grupo estão expressos nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Informações sobre os professores

Profissionais sujeitos de pesquisa	Formação	Tempo de docência	Idade
SP1	Pedagoga	9 anos	47 anos
SP2	Educadora Especial	3 anos	25 anos
SP3	Pedagoga	16 anos	43 anos
SP4	Pedagoga	16 anos	43 anos
SP5	Pedagoga	14 anos	49 anos
SP6	Educadora Especial	5anos	27 anos
SP7	Educadora Especial	5anos	27 anos
SP8	Licenciatura História	23 anos	46 anos
SP9	Pedagogia Ed. Infantil	18 anos	44 anos
SP10	Pedagoga	12 anos	50 anos

Legenda: SP: Sujeitos de pesquisa – professores

Quadro 2 – Informações sobre os pais e/ou responsáveis

Pais ou responsáveis sujeitos de pesquisa	Formação	Idade
SPR1	Pedagoga	55 anos
SPR2	Ensino Médio	43 anos
SPR3	Letras/Português	36 anos
SPR4	Ensino Médio	41anos
SPR5	Ensino fund. Incompleto	41 anos
SPR6	Ensino Médio	56 anos
SPR7	Cursando Ensino Superior	28 anos
SPR8	Ensino Fund. Incompleto	62 anos
SPR9	Ensino Fund. Incompleto	44 anos
SPR10	Ensino Médio	44 anos

Legenda: SPR –Sujeitos de pesquisa –pais e/ou responsáveis

Os dados explanados nos Quadros 1 e 2 revelam os aspectos formativos dos sujeitos participantes da pesquisa. Embora o estudo se volte para a análise que os sujeitos da pesquisa elaboraram sobre os processos cognitivos constituintes da aprendizagem por meio da EMA (Cinoterapia), a questão da formação merece atenção uma vez que se configura em uma das dimensões que demonstra quem são esses sujeitos e como se dão suas inter-relações com os contextos educativos.

Percebe-se que a maioria das professoras possui sua formação inicial em Pedagogia e os pais ou responsáveis participantes na pesquisa possuem como preponderante a formação na educação básica.

5.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

As temáticas categorizadas emergem dos resultados da pesquisa por meio das entrevistas registradas ao longo do estudo. Dessa maneira, serão relatadas por fragmentos as elucidações dos sujeitos de pesquisa com o aporte do referencial teórico. Portanto, é importante trazer as categorias que emergiram durante as entrevistas para corroborar a questão balizadora que objetiva o projeto de pesquisa.

A partir a análise do estudo, percebeu-se o surgimento das seguintes categorias: *atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio lógico e autonomia*. Assim, é importante deter-se em cada uma delas.

Para Vygotsky (1998), os sujeitos com deficiências possuem potencialidades e capacidades sociais para desenvolver seus conhecimentos e desafios por meio de suas possibilidades, bem como desenvolver seu convívio com respeito e dignidade. Entretanto, para que essas potencialidades e habilidades possam ser desenvolvidas, é necessário que o sujeito tenha acesso a condições materiais e instrumentais adequadas. Nesse sentido, pessoas que apresentam deficiências e/ou necessidades educacionais especiais devem ter acesso a uma educação que lhes oportunize adaptação, metodologias diferenciadas e adequações no aprendizado para melhores possibilidades de desenvolvimento na sua construção de aprendizagem.

Monteiro (1996) analisou, por pesquisa de sua autoria em uma classe especial de alunos com deficiência mental, o processo das relações sociais estabelecidas no cotidiano da sala de aula, assim como o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência.

Ao entender esse aluno, a partir dos pressupostos da abordagem sócio-histórica, compreendemos que seu desenvolvimento é um processo dialético complexo, caracterizado pelo entrelace da sua constituição biológica e suas interações sociais, tendo a linguagem como fator básico para elaboração das relações especificamente humanas (MONTEIRO, 1996, p. 14).

Acredita-se que os animais de estimação e/ou animais terapeutas estendem a vida e beneficiam os sujeitos no resgate do contato com a vida animal, remetendo

ao doce sabor e prazer da vida, da lealdade, do amor, do instinto, do respeito e da felicidade. O efeito da convivência com o cão será sempre espontâneo e, em muitos casos, não é essencial que aconteça um trabalho específico: a simples proximidade com o animal possibilitará conforto, empatia e confiança.

Assim, torna-se possível revelar as percepções diante do retorno dos sujeitos alvo da pesquisa conforme as categorias analisadas.

5.1.1 Atenção

Conforme Vygotsky, a atenção acontece de maneira semelhante à percepção, um processo gradual voluntariamente, no qual o sujeito está submetido a inúmeras informações e atividades no ambiente, ocorrendo a seleção de informações para que ele se organize em função de sua interação com o meio e sua sobrevivência.

Vygotsky (1997, p. 213) afirma que

La historia de la atención del niño es la historia del desarrollo de su conducta organizada. Es una historia que comienza desde el momento en que nace. La atención primaria corre a cargo de los mecanismos nerviosos heredados que organizan el transcurso de los reflejos según el principio de la dominante conocido por la fisiología. De acuerdo con ese principio, el factor organizador en el funcionamiento del sistema nervioso es la existencia de un foco de excitación principal que inhibe el curso de otros reflejos y se refuerza a costa de ellos. En el proceso nervioso dominante se engendran las bases orgánicas de aquel proceso de la conducta que recibe el nombre de atención.

Assim, percebe-se que, no começo da vida, a atenção ocorre de maneira involuntária, em que qualquer movimento ou um sentido de maneira mais brusca irá chamar a atenção involuntariamente do sujeito. Com o passar do tempo, esse processo começa a ser mais seletivo, dando-se de forma voluntária no desenvolvimento do sujeito, que seleciona informações e atividades que ocorrem em seu ambiente e o quão significativa é essa informação para seu crescimento.

Verifica-se que o desenvolvimento da atenção do sujeito ocorre desde sua tenra idade, conforme seus primeiros contatos sociais entre pessoas e acontecimentos e estímulos em sua volta. Esses estímulos, aos poucos, vão tendo significados para o sujeito e, assim, permitem que o sujeito coordene seu próprio comportamento.

Segundo Sternberg (2006, p. 71), a atenção “é a tomada de posse pela mente, de forma vivida, de um entre o que parece ser vários objetos ou linhas de

pensamento possíveis. [...] Implica afastar-se de algumas coisas para lidar de forma efetiva com outras.”

Dessa maneira, a atenção exigida no ambiente da SRM, pelas atividades com a mediação da EMA (Cinoterapia), eram atividades que requeriam um processo de atenção concentrada nas tarefas pedagógicas e lúdicas. Ao longo das entrevistas, isso foi percebido pelos pais e/ou responsáveis e também pelos próprios professores dos alunos, ao relatarem a concentração e atenção nas atividades em sala de aula e na vida cotidiana em seus lares.

Portanto, há que se ressaltar que houve uma concentração em um processo determinado, ou seja, o processo do desenvolvimento da atenção aconteceu naturalmente conforme a motivação e exigência dos estímulos da SRM.

Conforme a devolutiva dos sujeitos da pesquisa na categoria atenção, houve um progresso relevante em todos os alunos que participaram das atividades com EMA (Cinoterapia) na SRM. Por ser um processo cognitivo, percebe-se que, durante a terapia, os alunos conseguiam manter o interesse e encorajamento nas atividades propostas sem dividir a atenção para outros estímulos fora do ambiente ao qual se encontravam.

*Os alunos demonstraram **maior concentração** nas tarefas diárias de sala de aula... (SP 3 e 4).*

*...começou a fazer **a entrega dos cadernos** de tarefas dos colegas (SP 9).*

*A aluna começou a demonstrar **progressos significativos na atenção com seus colegas conseguindo memorizar os seus nomes e chamando-os...** (SP 1).*

*Grandes avanços ao conseguir realizar a **interpretação de textos** ou um filme, também com a **participação de jogos como lince, memória, cara/cara, soletrando, Quiz...** (SP 6 e 7).*

*Tem demonstrado **maior atenção atualmente**, embora seja hiperativo, tem conseguido esperar sua vez, jogar e **compartilhar os momentos com os colegas** com mais tranquilidade em sala de aula (SP 8).*

*Tem demonstrado **maior atenção nas atividades escolares**, tem ficado **mais atento às regrase ordens** da sala de aula (SP10).*

Considera-se de extrema seriedade tais registros por ilustrarem o benefício de a EMA (Cinoterapia) estar inserida como “recurso vivo” para possibilitar novas aprendizagens e conhecimentos com os alunos, ou seja, proporcionar o aprimoramento de funções psicológicas superiores organizando e adequando a vida

do sujeito conforme o ambiente onde se encontra. De acordo com a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky,

[...] a origem das mudanças que ocorrem no homem, ao longo do seu desenvolvimento, está vinculada às interações entre sujeito e a sociedade, a cultura e a história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem (VERONEZI; DAMASCENO; FERNANDES, 2005, p. 538).

Assim, a relação de causa e efeito perante uma “ferramenta” de mediação para os estudantes proporciona condições para uma maior complexidade das funções psicológicas superiores.

Essa capacidade de lidar com os estímulos de todo o ambiente de atividades na sala e seu entorno e permanecer firmando a ligação no estímulo durante a EMA (Cinoterapia) é muito importante, pois, quando o aluno processa esse foco de atenção, ele sinaliza que houve arranjos internos do sujeito, expressando respostas positivas para a temática de atividades que estão sendo realizadas no momento, orientadas internamente para futuras ações de sua vida.

Seguem fragmentos da entrevista de pais ou responsáveis:

Adquiriu tanta atenção, que está com a responsabilidade da chave da casa e também passou a ir para escola sozinho... (SPR 7).

Antes do projeto era muito disperso, hoje está sempre atento em casa, presta atenção em tudo... (SPR 6).

Houve bastante desenvolvimento da atenção, chega em casa e quer fazer tudo o que faz na aula... (SPR 5).

Desenvolveu bastante atenção por ter o cão como incentivo, reproduz em casa e em outros ambientes os ensinamentos do atendimento... (SPR 1).

Ele sempre foi atento, mas ultimamente não deixa passar nada, tenta corrigir alguma coisa em casa quando algo está errado ou fora do lugar (SPR 3).

Depois que começou com as atividades junto como cachorro, percebemos em casa que ele está bem mais atento no que acontece ao seu redor, antes brincava sozinho e agora procura pela irmã e os amiguinhos para brincar (SPR. 10).

Percebe-se o quão importante são esses fragmentos, pois mostram a relevância de conseguirem concentrar a atenção em um determinado foco e alcançarem outras ações em situações compartilhadas, sendo uma inferência essencial para o desenvolvimento do sujeito.

Para Costas (2012, p. 21), “para a formação das funções superiores é necessária atividade instrumental mediada criança-criança e criança-adulto-social, resultando na internalização de conhecimentos, ferramentas e signos por parte do humano”.

Esse processo em que o aluno consegue transferir aprendizados é de extrema importância, pois remete às ações conscientes que irão contribuir na formação das funções psicológicas superiores.

Para Vygotsky (2007), a internalização desses conceitos acontece em ações nas quais o sujeito transforma uma atividade externa em uma atividade interna, ou seja, um processo interpessoal para um processo intrapessoal.

Vygotsky afirma (ibid., p. 9),

La propuesta de considerar las funciones psíquicas superiores como funciones mediadas supone una alteración profunda del modelo psicológico de investigación, de diagnóstico y, sobre todo de intervención- vale decir aquí especialmente de intervención educativa-. Si la investigación de las funciones naturales (como la memoria, la atención, la percepción, la inteligencia) tendían a buscarse en tiempos de Vygotsky en el interior de la mente, [...] las funciones mediadas, por la naturaleza misma de las mediaciones, se sitúan en el territorio social e instrumental de la cultura. La psicología se ve así obligada y a la vez potenciada a extender su trabajo y su objeto a un territorio más abierto y, creemos, más gratificante.

Portanto, o sistema funcional que compõe o sujeito está correlacionado às suas próprias funções cognitivas ao mesmo tempo em que exerce o alcance das novas funções propiciadas pelo ambiente em que vive por meio de novas experiências. Assim, a atenção é mediada por aprendizagem significativa.

Dessa forma, percebe-se que a percepção de pais e professores referente à atenção remete à motivação e ao envolvimento dos alunos com as atividades mediadas pela EMA (Cinoterapia). Com efeito, verificaram-se, a partir das respostas dos questionários e entrevista estruturada, que os estudantes absorvem ativamente várias informações, fazendo uso de seus sentidos e de vivências armazenadas em sua história, expandindo-as para novos conceitos e novas aprendizagens.

Vygotsky (1997) enfatiza que a interação e relação com o meio está interligada com o processo de ensino e aprendizagem, assim desta maneira, o funcionamento da atenção concentrada é que o sujeito domine sua atenção com ajuda de meios e estímulos externos, favorecendo sua aprendizagem.

5.1.2 Memória

Segundo Vygotsky (1997), a memória é estabelecida involuntariamente, construindo uma relação imediata com os estímulos do meio. Essas informações estão relacionadas muito próximas dos órgãos dos sentidos do sujeito. A memória passa por transformações ao longo do desenvolvimento do com a interferência da linguagem e seus significados.

Vygotsky (1997, p. 250) afirma, nesse sentido, que:

La ventaja que nos ofrece ese afianzamiento de la conexión nerviosa radica en que, por consiguiente, podemos provocar tal conexión en cuanto lo deseemos y en el momento necesario. Sin embargo, tal como lo demostró el experimento, esta representación esquemática, no se corresponde con la complejidad del proceso que tiene lugar en la realidad. Resulta evidente que la formación de una nueva conexión jamás se limita a una simple afinidad asociativa de la palabra, del objeto y el signo, sino que presupone la creación activa de una estructura bastante compleja en la cual participan ambos estímulos (1997, p. 250).

Portanto, a memória é o efeito direto das ações e atividades do sujeito na interação e mediação com o meio e com os outros. Nesse âmbito, o sujeito se fortifica de instrumentos para sua apropriação da memória, ou seja, o sujeito passa a dominar sua memória, fazendo o uso de instrumentos para o auxílio em sua vida diária.

Conforme Cunha (2012, p. 48),

A memória é contrastada com a recordação, sendo que a última é prerrogativa dos seres humanos. Ali se apresenta o que podemos entender como uma dissociação funcional entre manifestações da capacidade de lembrar, em duas classes: memória e recordação.

Desse modo, constata-se que a memória tem a função de armazenar, manter e conectar o sujeito com informações passadas para serem utilizadas no futuro.

Percebe-se que toda transformação da memória é um processo de modificações que ocorrem ao longo da vida. Com isso, o sujeito passa a ter maior apropriação e controle de suas ações, do seu comportamento e desenvolvendo estratégias de como agir em outras situações.

Portanto, essa busca de alternativas de possibilidades de aprendizagem é percebida como catalizador de muitos sentidos, emoções e experiências cognitivas, como registrado na categoria da atenção e, agora, na categoria da função memória, pelo olhar na perspectiva os pais e dos professores.

Seguem os fragmentos da entrevista dos professores:

Memorizou os nomes dos colegas, passou a fazer entrega das atividades nas mesas dos alunos... (SP 9).

Houve **progressos muito visíveis em sua memória**. A aluna retomava **através da fala, as atividades que fez nas aulas anteriores**, solicitando e demonstrando a sua vontade, ou seja, **tornou-se mais autônoma em suas escolhas** (SP 1).

Armazenamento de conteúdos curriculares, lembranças de acontecimentos da aula, da cinoterapia, da família... (SP 6).

A **memória** da aluna parece cada vez mais **absorver o que falamos.. não esquece de nada...** ela possui dificuldades para compreender conteúdos, mas **consegue lembrar de coisas rotineiras que foram realizadas e faladas durante o período de aula...** (SP 5).

Faz questão de **relatar acontecimentos familiares** e também **questões que ocorrem em sala de aula**, tem assimilado mais os conteúdos... (SP 4).

Melhorou muito, não se esquecia do que era ensinado na terapia. Lembrava-se dos relatos e gostava de compartilhar com os colegas os ensinamentos... (SP 2).

O aluno é hiperativo, sempre muito inquieto, mas quando indagado sobre a EMA (CINOTERAPIA), **relata suas atividades e executa os comandos com o cão de maneira correta** (SP 8).

Após os relatos obtidos na entrevista estruturada e questionários, é importante ressaltar que os alunos trabalharam a ação e, em seguida, demonstraram a memorização, seja das atividades pedagógicas na escola ou de atividades de vida diária em seus lares.

Conforme Vygotsky (1997, p. 251),

[...] el niño recurre a operaciones tales como destacar lo general, comparar, imaginar, etc., con lo cual crea la estructura precisa. [...] Todas estas nuevas funciones se ponen al servicio de la memorización, sustituyendo con ellas sus formas sencillas; además cabe diferenciar con toda claridad la operación de la memorización directa y otras que las sustituyen, así como las auxiliares.

Percebe-se o quanto é importante essa troca e interação com o cão, pois no momento da sala de aula regular, quando são indagados sobre as atividades, todos se lembram dessa vivência, inclusive, lembrando-se das regras e comandos com o cão. O contato e a relação de amizade criada como cão faz pensar a importância desse ponto de apoio e referência que acontece na mediação com o cachorro.

Becker (2002, p. 32), afirma: “Ninguém é curado pelos animais, mas os bichos de estimação surtem um efeito que não é alcançado pelos medicamentos.” É impressionante a confiança na utilização das regras, a espera da sua vez e autonomia nas atividades realizadas durante a EMA (Cinoterapia) com os alunos que participaram do projeto. Becker (ibid., p. 33), sustenta: “O poder curativo dos bichos é de fato, um poderoso medicamento”.

Vygotsky (1997, p. 377-378), afirma:

[...] el niño que memoriza con ayuda de material auxiliar organiza la operación en un plano distinto que el que lo memoriza de forma inmediata, porque al niño que utiliza signos y operaciones auxiliares no se le exige tanto la memoria como la habilidad para crear nuevas conexiones, para crear una nueva estructura, sino que se le exige que posea una imaginación rica, a veces una forma de pensamiento desarrollado, es decir, unas cualidades psíquicas que en la memorización inmediata no juegan un papel importante.

Dessa maneira, percebe-se que as funções psicológicas superiores possuem origem social, ou seja, é por meio da mediação que irá possibilitar que os processos e novos conceitos sejam internalizados.

Conforme Vygotsky (1997, p. 251),

El sistema funcional de una persona se compone por tanto de sus funciones naturales y de las superiores adquiridas, que a su vez reconstruyen y subordinan a las naturales. Lo relevante es que las superiores se extienden “fuera de la piel” y en la cultura, de modo que los recursos de percepción, de atención, de memoria, de pensamiento, etcétera, de una persona incorporan todo un complejo y poderoso tejido externo que ha permanecido ajeno al que hacer de la psicología.

De fato, pode-se afirmar a memória como uma das funções psicológicas superiores que opera de maneira distinta na obtenção e lembrança de fatos, informações do cotidiano, conforme as experiências e trocas no meio do grupo no qual o sujeito está inserido. Essa adaptação do sujeito ao meio está ligada fortemente à sua memória, pois é com a memória que ele expressará sua identidade e sua aprendizagem.

Vygotsky (1997) estabelece, em seus estudos, que a memória caracteriza-se por ser involuntária e ter base biológica, dessa maneira, construindo uma conexão direta com todos os estímulos que estão no entorno do sujeito, utilizando diretamente os órgãos dos sentidos.

Assim, o desenvolvimento do sujeito é fortalecido perante a utilização de ferramentas e aparatos para realização das atividades e tarefas, oportunizando-lhe o domínio de seu comportamento e ações.

A atenção e a memória conduzem o sujeito, estendendo seus limites e sua capacidade de conseguir realizar suas atividades na vida escolar, familiar e social.

Seguem os fragmentos da entrevista de pais ou responsáveis:

Houve um grande ganho na memória, tentando repetir em casa os ensinamentos vivenciados na escola com o cachorro, também passou a assimilar mais os conteúdos escolares (SPR 5).

Às vezes ele relata o que acontece na escola e na EMA (Cinoterapia), mas sinto que passou a “aprender” mais os conteúdos da escola (SPR 6).

Meu filho foi transferido para outra escola e ainda hoje, faz menção ao que aprendeu durante aqueles meses que participou do projeto (SPR 1).

Sim, conta verbalmente tudo que faz com o “cão”, sempre de maneira alegre (SPR 3).

Relata o que fez, diz o nome do cão, os colegas que participaram que passou a mão no cachorro... em casa também tem relatado questões da escola, contado os “filmes e desenhos” que assiste, ela melhorou muito (SPR 2).

Ela não é muito falante devido sua dificuldade para falar, mas sempre que perguntamos ela conta tudo o que ouve e o que fez. Não esquece nunca os nomes dos cachorros e sobre a sua alimentação e higiene (SPR 8).

Esses relatos revelam o valor da mediação que ocorre durante a EMA (Cinoterapia), a significação do cachorro na memória dos alunos, assim como a relevância de fazer relações com outras coisas a serem lembradas. A memória é que faz o sujeito ser, adaptar-se no mundo e também fazer conexões com coisas do futuro por meio das experiências vividas no passado.

De acordo com Vygotsky (2007, p. 56):

[...] la memoria humana muestra que, incluso en las etapas más primitivas del desarrollo psíquico, pueden distinguirse claramente dos procedimientos de funcionamiento esencialmente distintos. Uno de ellos, predominante en el comportamiento del hombre primitivo, se caracteriza por la impresión inmediata del material mediante la impresión simple de la experiencia actual, en que la retención de huellas mnémicas obedece al mismo mecanismo tan brillantemente descrito por E.R. Jaensch en el fenómeno de las “imágenes eidéticas.

Desse modo, é importante destacar que os alunos estão em constante processo de construção e desenvolvimento de suas aprendizagens. Os sujeitos se

potencializam conforme as mediações de signos e ferramentas culturais proporcionadas em suas vivências inseridas em seu cotidiano.

[...] el niño puede hacer siempre más y resolver tareas más difíciles en colaboración, bajo la dirección de alguien y con su ayuda, que actuando por sí mismo. En este caso, nos hallamos en presencia de un caso particular de esta tesis general (VYGOTSKY, 1997, p. 239).

Portanto, é muito importante deixar registrado o quão significativo são as interações proporcionadas no ambiente do estudante. Isso terá uma inferência muito consistente na construção de suas aprendizagens.

Segundo Vygotsky (2007, p. 45),

De igual manera, el papel de la memoria en la operación infantil no se manifiesta *simplemente* por la ampliación de un cierto fragmento del pasado que venga a unirse con la unidad global del presente, sino por el *nuevo método para unir los elementos de la experiencia del pasado con los del presente*.

Dessa forma, cabe ressaltar que a memória do sujeito está correlacionada a fatos passados, informações correntes e, principalmente, pela possibilidade de compartilhar momentos e vivências no grupo, transformando sua realidade, suas atitudes ações.

5.1.3 Percepção

É pela percepção que o sujeito interpreta, seleciona e organiza suas comoções sensoriais para atribuir significados das suas vivências com o meio.

Vygotsky (1997, p. 119-120) é enfático quando registra:

Comenzaremos por la función de la percepción que suele considerarse como la más temprana en la historia del desarrollo psíquico del niño. El niño empieza a percibir antes de saber dirigir la atención, memorizar, pensar. Es la función más temprana y por ello se considera elemental; los procesos de su evolución están casi siempre ocultos de la observación directa. Sin embargo, en la nueva psicología se elimina cada vez más y más la leyenda de que la percepción, en general, no se desarrolla, que existe en el bebé desde el principio, que su funcionamiento posterior es el mismo que en el adulto y que la percepción, en el proceso del cambio general de las funciones psíquicas, posee el privilegio de no desarrollarse, de no experimentar ningún cambio, sino seguir siendo ella misma. En la vida real, sin embargo, la percepción del bebé se parece tan poco a la del adulto como poco se parecen la memoria o el pensamiento en esas dos etapas del desarrollo.

Dessa maneira, falar em percepção exige formas complexas de pensamento, pois embora, com o tempo, a percepção vá se distanciando dos fatores dos órgãos sensoriais, ela possui sua base nesses órgãos. Por isso, a importância das possibilidades de mediação e compartilhamento de atividades entre os sujeitos.

É por meio dos sentidos que o sujeito percebe muitas coisas que estão a sua volta, e, com isso, a colaboração dos sentidos para a própria sobrevivência e intervenções no meio em que vive.

Segundo Sternberg (2006), percepção são representações mentais de estímulos recebidos. Conforme estudos da Psicologia, a percepção se compõe em uma organização compreendida de estímulos que foram obtidos pelos sentidos e que corroboram para o reconhecimento de acontecimentos e objetos, fatos ou situações corriqueiras da vida em geral.

Para isso, é importante considerar que o desenvolvimento humano é compreendido enquanto um processo contínuo de desenvolvimento, no qual as funções psicológicas, como atenção, memória, percepção, raciocínio e linguagem, devem ser trabalhadas baseadas nas possibilidades físicas e ambientais, contemplando a mediação como fator primordial para o alcance de novos patamares de aprendizagem.

Logo, é indubitável que o processo de mediação ocorra satisfatoriamente, levando ao encorajamento dos estudantes na identificação, composição e compreensão das sensações recebidas pelas experiências ocorridas em seu cotidiano.

A percepção, como mencionado, é um processo bastante complexo, pois está correlacionada aos órgãos sensoriais e estes, por sua vez, irão sujeitar-se ao mecanismo da percepção mediada por ferramentas culturais.

En estos últimos tiempos se ha estudiado la compleja influencia del proceso del lenguaje sobre la percepción visual-directa del niño. Resultó que los procesos del desarrollo del lenguaje y del pensamiento verbal reelaboran de manera muy compleja la percepción visual-directa del niño, la estructuran sobre una nueva base; durante la edad de transición, en particular, juntamente con la formación de conceptos se modifican las viejas proporciones, la antigua correlación de los momentos visual-directos y no visual-indirectos, concretos y abstractos en la esfera de la percepción (VYGOTSKY, 1997, p. 121).

Assim, essa transformação que ocorre durante o desenvolvimento do sujeito, envolvendo a percepção, é que vai propiciar-lhe sua organização, seleção e

interpretação dos sentidos que estão envolvidos para poder, a partir de vivências passadas, adquirir novos conceitos e significados.

Por conseguinte, essa internalização de sensações e conceitos culturais possibilitam interações com a capacidade sensorial, conduzindo a percepção para outras funções sensitivas. Para essa caminhada ser percorrida, são necessárias vivências singulares do estudante sobre o que lhe cerca para fazer suas categorizações e distinções de determinados conceitos.

Seguem os fragmentos da entrevista dos professores:

*Quanto à percepção foi verificado nos dois alunos, **maior utilização dos sentidos**, principalmente no aluno com deficiência auditiva que **aprimorava sempre o recurso da visão. Essa observação era constatada através de jogos como: figura fundo, memória tátil, stop, cai não cai...** (SP 6 e 7).*

*Após as atividades com o cachorro, **trazia alguns acontecimentos referentes à EMA (CINOTERAPIA), é bem fofinho como a Cilla... parece o cheiro do cachorro** (SP 5).*

*Percebo que o aluno **passou a utilizar mais os sentidos para a sua aprendizagem. Realiza atividades e jogos de memória tátil, memória olfativa e gustativa** (SP 9).*

*Perceberam que para cada ação há uma reação e assim, os sentidos foram aprimorados através de atividades e jogos como; **adivinhações, quem sou eu, rimas, memória etc.** (SP 3 e 4).*

Melhorou em todos os aspectos do seu desenvolvimento e com isso, sua percepção para as coisas do seu cotidiano parece ter refinado, ficou mais tranquilo, jogava memória, que música é? cara / cara entre outros (SP 2).

*Acredito que a **percepção do aluno foi aos poucos aprimorada**, pois, antes não tinha muita paciência para jogos que exigem muita atenção ou percepção, ou seja, os sentidos em geral. **Hoje o aluno gosta muito de atividades como: jogar memória, explorando as rimas, cai não cai, etc.** (SP 1).*

Dessa maneira, pode-se destacar que o desenvolvimento humano e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores estão envolvidos em um processo contínuo de interação mediada por ferramentas, signos e instrumentos por meio de atividade social, de ações construídas pelo sujeito e internalizadas por ele.

De acordo com Vygotsky (2007, p. 53),

[...] la formación de sistemas psíquicos complejos en que se observaban nuevas relaciones funcionales entre elementos del sistema y la emergencia de los correspondientes cambios funcionales en las propias funciones. Si, al vincularse al habla, la percepción comienza a funcionar según las leyes de un sistema de atención organizado y no ya según las del campo sensorial;

si, al combinarse el uso de herramientas con la operación simbólica produce nuevas formas para el control mediato del objeto unido a la organización previa del comportamiento propio por el niño-entonces nos veremos obligados a hablar de una determinada ley general del desarrollo psíquico y de formación de nuevas funciones psíquicas.

Assim, a percepção se constitui de maneira dinâmica no comportamento humano. A relação do homem com a natureza e com o meio em que vive promove significativas transformações na construção do desenvolvimento do sujeito.

Desse modo, percebe-se, conforme as respostas dos profissionais a partir do olhar nas percepções dos alunos, que é verossímil salientar o cão como um aliado, para o atendimento, que pode ser considerado um “vínculo de interlocução” entre o professor e o aluno. O animal dá ressonância aos sentimentos e favorece sua exteriorização (DOTTI, 2005), ou ainda, “o animal é um catalisador, ele atrai, modifica e faz a conexão entre dois elementos: a pessoa e o profissional” (ibid., p. 34).

Conforme Vygotsky, as percepções que o sujeito constrói ao longo de suas experiências estão relacionadas à cultura inserida em seu meio, estabelecendo interpretações e entendimentos da realidade. Essas percepções e significações ocorrem devido às possibilidades de interações e mediações que decorrem na coletividade.

Dessa forma, há necessidade das mediações e interações, que serão possibilitadas durante a vida do sujeito.

Assim Vygotsky (2007, p. 72-73) afirma:

[...] el desarrollo sigue la línea e la acción *mediata* de las operaciones psíquicas mientras que, en las primeras etapas procedía mediante las formas directas de adaptación. El desarrollo y la complejidad crecientes de las formas de comportamiento infantil se comprueban en el cambio en los medios empleados para la tarea, en la inclusión de sistemas psicológicos anteriormente no “interesados” en la operación, y en la correspondiente reconstrucción del proceso psíquico.

Seguem os fragmentos da entrevista de pais ou responsáveis:

Foi delicioso assistir a satisfação que meu filho sentia ao se perceber seguro e consciente de suas intervenções com dois animais... começou a demonstrar as maneiras como se deve comunicar com o animal. Comentando cada procedimento (SPR 1).

Percebo a cada dia uma melhora incrível em todos os sentidos. Demonstra a sua percepção com as “coisas” através dos seus relatos

da escola, da aula com o cachorro e também dos jogos e brincadeiras (SPR 7).

Ele percebe tudo a sua volta, devido a sua deficiência auditiva, acabou aguçando os outros sentidos (SPR 5).

Ela tem percebido tudo ultimamente em casa e inclusive corrige as coisas que estão fora do lugar, coisas que estão fora do contexto do mundinho dela, estou vendo a evolução dela a cada dia (SPR 2).

Eu vejo em casa esse retorno, ele desenvolveu muito em tudo, ele tem procurado os colegas para brincar e jogar percebe o que está acontecendo em casa, joga muito com a mana (SPR 10).

Nesse âmbito, Vygotsky (1997, p. 123) coloca:

Gracias al pensamiento, los objetos aislados de la percepción se relacionan entre sí, se regulan, adquieren sentido, pasado y futuro. El lenguaje, por tanto, hace comprender lo percibido, permite analizar la realidad y pasar de la función elemental a la superior.

Dessa forma, pelos relatos, percebe-se a importância da mediação que ocorre durante a EMA (Cinoterapia).

Assim, o desenvolvimento do sujeito e das funções psicológicas superiores acontece de maneira contínua e crescente, construindo ações de maneiras organizadas por um processo de elaboração e transformações do sujeito. Portanto, a percepção é um processo de grande destaque, pois envolve as funções cognitivas.

5.1.4 Linguagem

Conforme Vygotsky, o ser humano apresenta-se como um ser complexo e, assim, torna-se imprescindível que seja observado em suas interações com o meio onde vive. A linguagem está inserida no desenvolvimento do sujeito e na evolução do seu processo histórico-cultural.

Desse modo, o sujeito necessita de mediações para que ocorram as trocas entre seus pares e possa atingir degraus crescentes na construção de suas aprendizagens linguísticas. Na perspectiva histórico-cultural abordada por Vygotsky, a correspondência entre o desenvolvimento e a aprendizagem está amarrada ao próprio fato de o sujeito viver em processos interativos com o meio, ou seja, no meio de trocas e compartilhamentos sociais.

Logo Vygotsky (2009, p. 48) diz que,

Aunque durante su período preverbal, el uso que el pequeño hace de los instrumentos sea comparable al de los monos, tan pronto como el lenguaje hace su aparición junto con el empleo de los signos y se incorpora a cada acción, ésta se transforma y se organiza de acuerdo con directrices totalmente nuevas. El uso específicamente humano de las herramientas se realiza, pues, de este modo, avanzando más allá del uso limitado de instrumentos entre los animales superiores.

O desenvolvimento do sujeito ocorre conforme sua interação com o meio, absorvendo e construindo conhecimentos de maneira inter e intrapessoal, conforme as possibilidades e mediações que lhe são ofertadas.

Dessa maneira, Vygotsky (1997, p. 104) afirma:

Este momento crucial, a partir del cual el lenguaje se hace intelectual y el pensamiento se hace verbal, se reconoce por dos rasgos inconfundibles y objetivos, según los cuales podemos juzgar con certeza si se ha producido ya o todavía no este cambio en el desarrollo del lenguaje y, en los casos de una evolución anormal y retardada, en cuánto tiempo se ha desplazado este momento en comparación con el desarrollo normal del niño. Ambos aspectos están estrechamente ligados entre sí. El primero consiste en que el niño en quien se ha producido este cambio comienza a ampliar activamente su vocabulario, su repertorio léxico, preguntando cómo se llama cada cosa nueva. El segundo, consecuencia del anterior, consiste en el aumento extraordinariamente rápido, a saltos, del número de palabras que domina el niño, ampliando más y más su vocabulario.

Percebe-se que, durante os relatos das entrevistas tanto dos professores como dos pais e/ou responsáveis, houve uma incorporação e apropriação de fatores sociais de todos os alunos envolvidos durante as atividades de EMA (Cinoterapia) na SRM. É perceptível verificar a linguagem como ação e interação entre os implicados nas atividades desenvolvidas.

A prescrição dos alunos para nova aprendizagem ou aprimoramento dela foi relevante em todos os momentos dos relatos. Verificou-se que o desenvolvimento da linguagem no estudante revelou-se mais potente diante das trocas ocorridas entre ações compartilhadas com os colegas, preservando suas peculiaridades, mas impregnadas de mudanças com o coletivo.

Seguem os fragmentos da entrevista dos professores:

*Os alunos **demonstraram maior segurança ao se expressarem, mostrando uma maior liberdade na fala** (SP 3 e 4)*

*Percebi **grandes avanços ao vê-los manter o foco na conversação com organização do pensamento e também na melhora do vocabulário** (SP 6 e7).*

Percebi que a aluna progrediu bastante sua linguagem dentro de suas possibilidades, demonstra maior organização do pensamento na hora de expressar histórias com início, meio e fim (SP 5).

Houve progressos visíveis após a participação no projeto, ficando mais disposta, comunicativa, retomando algumas questões de aula com autonomia através da fala (SP 1).

Demonstrou grande progresso em sua linguagem. Fala palavras soltas, frases curtas, mas com compreensão do que diz e pergunta quando não entende (SP 9).

Aos poucos vem crescendo em sua linguagem, ele não é muito falante, mas percebo que tem tido mais organização na hora de elaborar sua fala (SP 10).

Portanto, a linguagem é uma função muito importante no desenvolvimento do sujeito, sendo considerada extremamente relevante na socialização, nas interações sociais, pois irão contribuir fortemente para que a linguagem se organize e a comunicação aconteça de maneira clara e significativa, não necessariamente de forma verbal, mas de maneira que haja uma comunicação e interação entre as partes.

Quanto mais a criança se envolve nas interações no ambiente onde está inserida, maior será o benefício para sua aprendizagem e experiência devido a essa troca na coletividade.

Assim, Vygotsky (1993) considera o entendimento da correspondência entre pensamento e linguagem, no qual estes se encontram em uma inter-relação, ou seja, um possibilitando recurso ao outro, assim, potencializando as funções psicológicas superiores.

Conforme Vygotsky (2009, p. 50),

En cambio, el niño que utiliza el lenguaje divide la actividad en dos partes consecutivas. Planea cómo resolver el problema a través del lenguaje y luego lleva a cabo la solución a través de la actividad abierta. La manipulación directa queda reemplazada por un complejo proceso psicológico mediante el cual la motivación interna y las intenciones, pospuestas en el tiempo, estimulan su propio desarrollo y realización.

Para Vygotsky, todas as realizações do sujeito ocorrem conforme suas interações e mediações, de acordo com sua história social. Portanto, para que seu desenvolvimento cognitivo transcorra da melhor maneira possível, as trocas mediativas deverão ser possibilitadas para que as diferentes formas de pensamentos interpessoal e intrapessoal se estabeleçam. Assim, a linguagem tem

papel fulcral no desenvolvimento do sujeito, expandindo em maior complexidade e subjetividade suas formas de pensamento.

La capacidad específicamente humana de desarrollar el lenguaje ayuda al niño a proveerse de instrumentos auxiliares para la resolución de tareas difíciles, a vencer la acción impulsiva, a planear una solución del problema antes de su ejecución y a dominar la propia conducta. Los signos y las palabras sirven a los niños, en primer lugar y sobre todo, como un medio de contacto social con las personas. Las funciones cognoscitivas y comunicativas del lenguaje se convierten en la base de una nueva forma superior de actividad en los niños, distinguiéndolos de los animales (VYGOTSKY, 2009, p. 53-54).

Novamente, Vygotsky traz, em seus registros, a pertinência de que a relação do homem com o meio está diretamente ligada às trocas que lhe são possibilitadas e mediadas. Assim, a ascensão na linguagem e nas outras funções psicológicas superiores serão aos poucos aprimoradas, levando o sujeito à autonomia pessoal.

Cualquiera que sea la resolución que adopte respecto al complicado y todavía discutible problema teórico de la relación entre el pensamiento y el lenguaje, se debe reconocer al menos la extraordinaria importancia de los procesos del lenguaje interno en el desarrollo del pensamiento. Su importancia para toda nuestra actividad intelectual es tan grande, que muchos psicólogos han identificado el lenguaje interno con el pensamiento (VYGOTSKY, 1997, p. 105-106).

Dessa maneira, a característica evolutiva da linguagem externa e interna do sujeito transcorre, de fato, em escalas crescentes de pensamento e linguagem. Embora a linguagem seja reconhecida e percebida desde cedo de forma potente, ela se diferencia do pensamento por este ser mais subjetivo e por usar funções psicológicas superiores.

Seguem os fragmentos da entrevista de pais ou responsáveis:

Vejo a evolução que está tendo e melhorando cada vez mais, tem se expressado com mais compreensão e melhorou o vocabulário (SPR 2).

Adquiriu apreensão de determinadas regras de comunicação e convivência... (SPR 1).

... faz tentativas para se fazer entender quando não consegue utilizar a linguagem corretamente (SPR 7).

Percebo que sua linguagem está cada vez mais organizada (SPR 10).

Assim, é pertinente registrar que as declarações de professores e pais e/ou responsáveis são muito potentes, pois houve um crescimento gradual em todo o

processo de desenvolvimento da linguagem dos alunos. Embora os alunos tivessem dificuldades na linguagem, várias formas de comunicação aconteceram, provocando a interação social e, ao mesmo tempo, a organização do pensamento.

5.1.5 Raciocínio Lógico

Tratar sobre a função do raciocínio lógico no desenvolvimento do estudante remete a uma das funções bastante complexas do sujeito, pois envolve aspectos cognitivos complexos e muito bem elaborados, em que serão necessárias informações já compreendidas e organizadas para fazer a relação com coisas existentes concomitantemente à apropriação de novas informações nas interações no ambiente.

Assim, essas inferências possibilitarão novas informações, novos resultados e novas conexões.

Na perspectiva interacionista, segundo Vygotsky (1993), a apropriação do mundo é sempre mediada pela interação com o meio, principalmente quando remetem às questões envolvendo as funções psicológicas superiores, essencialmente, quando é necessário classificar, recordar, agrupar, selecionar e, ainda, quando há o uso da linguagem.

Para Vygotsky, o desenvolvimento do sujeito estará sempre conectado com a palavra, sendo esta a mediadora de todo o processo do raciocínio lógico do sujeito. A palavra se tornará o símbolo do conceito em questão. Para isso, o percurso do sujeito será orientado pela própria palavra em funcionamento com suas interlocuções com o meio.

Dessa maneira, Vygotsky (1991, p. 67) afirma:

Mesmo nas crianças muito novas, os objetos ou situações que apresentam alguns traços comuns evocam respostas semelhantes; no estágio pré-verbal mais precoce, as crianças esperam nitidamente que situações semelhantes levem a resultados idênticos. Quando uma criança associa uma palavra a um objeto, ela prontamente aplica essa palavra a um novo objeto que a impressiona, por considerá-lo, sob certos aspectos, semelhante ao primeiro. Portanto, os conceitos potenciais podem ser formados tanto na esfera do pensamento perceptual como na esfera do pensamento prático, voltado para ação.

Assim, ao se reportara essas questões mais elaboradas, percebe-se que o desenvolvimento cognitivo está imbricado na capacidade de abstração e conexões

com o outro e com outras linguagens, conduzindo o sujeito a novas possibilidades de pensamento.

Pode-se perceber a contribuição do fortalecimento da capacidade do estabelecimento do raciocínio lógico por meio da EMA (Cinoterapia) nas interações a partir olhar dos professores registrados nos fragmentos abaixo:

*Percebi a **evolução do raciocínio no momento em que demonstraram formas mais rápidas de concluir atividades, na resolução dos problemas e também criando estratégias novas nos jogos utilizados na sala** (SP 6 e 7).*

*... **começou a classificar e ordenar com mais organização do pensamento e lógica as atividades propostas** (SP 1).*

*Os alunos **demonstraram maior criatividade, procurando outras opções para resolverem problemas** (SP 3 e 4).*

*Percebi **maior capacidade para fazer relações entre os assuntos abordados na sala de aula e também maior criatividade** (SP 5).*

*Demonstrou **maior capacidade de analisar questões da sua realidade** (SP 2).*

Esses fragmentos dos professores sobre o raciocínio dos alunos permite consolidar o quanto são importantes às interações e mediações realizadas no ambiente escolar. A troca de experiências e oportunidades de vivenciar algo novo suscita novas aprendizagens, como também potencializa as funções cognitivas presentes no sujeito.

Vygotsky (1991, p. 71-72) enfatiza:

Quando uma palavra nova é aprendida pela criança, o seu desenvolvimento mal começou: a palavra é primeiramente uma generalização do tipo mais primitivo: à medida que o intelecto da criança se desenvolve, é substituída por generalizações de um tipo cada vez mais elevado- processo este que acaba por levar à formação dos verdadeiros conceitos. O desenvolvimento dos conceitos, ou dos significados das palavras, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Esses processos psicológicos complexos não podem ser dominados apenas através da aprendizagem inicial.

Dessa feita, verifica-se, no retorno das entrevistas a construção e o aprimoramento de novos conceitos estabelecidos pelos alunos.

Percebe-se que a ZDP está fortemente ligada àquilo que já foi estabelecido para o que vai se estabelecer, ou seja, as resoluções de problemas acontecem sob

a colaboração de outro pela interação no meio e as mediações que ocorrem no ambiente.

Seguem fragmentos da entrevista de pais ou responsáveis:

Tem organizado melhor o pensamento para depois falar (SPR 8).

Ultimamente tem questionado questões familiares e também tem procurado resolver questões para seu próprio benefício (SPR 2).

Tem demonstrado maior criatividade na resolução dos problemas (SPR 10).

Tem demonstrado o pensamento de forma mais organizada e começou a fazer tentativas para resolver seus problemas.(SPR 3).

Demonstrou maior organização do pensamento e também maior imaginação das coisas que acontecem ao seu redor (SPR 1).

Nesse sentido, percebe-se que as interações ocorridas a partir das atividades executadas na SRM com o auxílio da EMA (Cinoterapia) seguem um caminho no qual é possível impulsionar o processo de ensino/aprendizagem e desenvolvimento, modificando o sujeito em sua singularidade na trajetória da construção do seu conhecimento, intensificando suas funções psicológicas superiores.

Desse modo, Vygotsky (1997, p. 433) traz que:

Las investigaciones han mostrado que no solo el lenguaje, sino na vida ulterior del niño sirve al desarrollo de su imaginación; semejante papel lo desempeña, por ejemplo, la escuela, donde el niño puede pensar minuciosamente algo en forma imaginada, antes de llevarlo a cabo. Eso constituye indudablemente la base de que precisamente durante la edad escolar se establezcan las formas primarias de la capacidad de soñar en el sentido propio de la palabra, es decir, la posibilidad y la facultad de entregarse más o menos conscientemente a determinadas lucubraciones mentales, independientemente de la función relacionada con el pensamiento realista.

Dessa maneira, as contribuições de Vygotsky são profícuas quando se constata os benefícios da EMA (Cinoterapia) na sala de recursos veiculada pelas mediações, constituindo e potencializando as funções psicológicas superiores.

Para Vygotsky (1991, p. 149),

[...] todavia, tanto as estruturas sociais como as estruturas mentais têm de fato raízes históricas muito definidas, sendo produtos bem específicos de níveis determinados do desenvolvimento dos instrumentos.

Assim, há relevância no compartilhamento de ações e atividades na coletividade com auxílio da EMA (Cinoterapia), pois houve, no olhar dos professores, pais e/ou responsáveis um grande benefício nas categorias analisadas, em que os alunos demonstraram maior imaginação, interiorização de conceitos, criatividade, argumentação, organização do pensamento, raciocínio lógico e autonomia.

5.1.6 Autonomia

Ao fazer a análise das entrevistas, foi evidenciado, na maioria das respostas dos professores, pais e/ou responsáveis, esta sexta categoria denominada *autonomia*. A partir da devolutiva, percebeu-se que as funções psicológicas que são construídas, aprimoradas e/ou internalizadas pelos sujeitos sofrem ações conforme as possibilidades de mediações e interações com o meio, de forma a colocar a organização do pensamento e, com isso, levar o sujeito a regular e gerir suas condutas, ações e, enfim, sua vida e suas relações.

Nesse âmbito, Vygotsky (1997, p. 285) afirma:

Todos estos procesos son respecto a todos los restantes de dominio e nuestras propias reacciones con ayuda de diversos medios. La tarea planteada ante nosotros es la de analizar en qué consiste el proceso de dominio de las reacciones propias y como se desarrolla éste em el niño. [...]. Si en los experimentos de primer tipo, la elección estaba condicionada principalmente por momentos externos y la actividad del niño se reducía a discernir dichos indicios externos y captar la relación objetiva entre ellos, el problema de la reacción siguiente se refería a estímulos que no tenían ninguna relación exterior entre sí el niño debía establecer, o reforzar, o reforzar, del modo más seguro, las conexiones cerebrales precisas.

Dessa maneira, considera-se de grande pertinência que o desenvolvimento psíquico do sujeito seja construído conforme as atividades praticadas e partilhadas socialmente e culturalmente, encaminhando-o para as ações de sua vida, possibilitando o processo do desenvolvimento e conhecimento de si e do outro.

Portanto, é pela autonomia que se considera, precisamente, que o sujeito possui conhecimento de toda a suas funções psíquicas e situações criadas conforme suas vivências compartilhadas com o meio.

Partindo da inferência de que houve uma construção de autonomia dos estudantes no olhar dos professores, pais e/ou responsáveis, é importante registrar que houve uma construção de conhecimento a partir das atividades realizadas com

a EMA (Cinoterapia), considerando-se as interações estabelecidas durante as vivências na SRM.

Como já foram registradas neste estudo, as funções psicológicas superiores vão gradualmente progredindo para patamares mais complexos de conhecimentos e, assim, há a necessidade de ofertar o maior número possível de experimentos em níveis de exigências para que a aprendizagem seja contínua e consiga assimilar cada vez mais conceitos e significados.

Conforme Vygotsky (1997, p. 300),

Tal vez lo más interesante que pueda decir ahora um psicólogo sobre la voluntad sealo que sigue: la voluntad se desarrolla, es un producto del desarrollo cultural del niño. El autodomínio, los principios y medios de este dominio no se diferencian, en lo fundamental, del dominio sobre la naturaleza circundante.

Pode-se considerar o quanto são importantes as trocas partilhadas no coletivo, pois as interações com o meio é que irão constituir o sujeito, ou seja, conforme o sujeito vai se organizando, ele começa a produzir seus próprios significados, controlando voluntariamente suas ações. Esse processo ocorre conforme a internalização de conceitos diante das atividades por meio da mediação de signos apropriados nas trocas compartilhadas. Desse modo, o sujeito elabora a si próprio e aos outros que lhe cercam.

Com relação a isso, Vygotsky (1997, p. 303) enfatiza:

La historia del desarrollo cultural del niño debe estudiarse al igual que el proceso vivo de la evolución biológica, en analogía con la aparición gradual de nuevas especies animales y la desaparición, durante la lucha por la existencia, de especies viejas, con el curso dramático de la adaptación de los organismos vivos a la naturaleza. El desarrollo cultural del niño sólo puede ser comprendido como un proceso vivo del desarrollo, de formación, de lucha y en ese sentido, debe ser objeto de un verdadero estudio científico. Al mismo tiempo, ha de introducirse en la historia del desarrollo infantil el concepto de conflicto, es decir, de contradicción o choque entre lo natural y lo histórico, lo primitivo y lo cultural, lo orgánico y lo social.

Assim, nessa dinâmica de novas experiências e aprendizagem, a estabilização das ações do sujeito vão se tornando cada vez mais autônomas, suas capacidades irão se tornando mais fortalecidas, manifestando-se conforme as exigências das mediações nas partilhas, com organização nas ações e autonomia de gerir seu comportamento e sua própria vida. Desse modo, o estudante elabora novas formas de pensamento sucessivamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que ora finda objetivou compreender como professores e pais conceberam os avanços das funções cognitivas de alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais que interagiram por, aproximadamente, durante dois anos, com cães, em processo de EMA (Cinoterapia).

Nessa caminhada, a pesquisadora observou e constatou que, perante o olhar de professores, pais e/ou responsáveis, houve êxito e ganhos cognitivos para os alunos que frequentam a sala de recursos multifuncional.

Nesse sentido, acredita-se que a pesquisa revelou o avanço a patamares de maior complexidade da aprendizagem dos estudantes diante da perspectiva de novas abordagens a serem utilizadas na SRM.

Dessa maneira, ao fazer a análise das categorias que surgiram durante as entrevistas, evidenciou-se que os estudantes não percorreram sozinhos o caminho de sua construção de conhecimento e de seu desenvolvimento, mas há uma inegável internalização de suas aprendizagens mediante as vivências com cães.

Esta pesquisa buscou evidenciar a relevância de se proporem novas práticas pedagógicas que poderão influenciar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais.

Assim, a análise dos resultados das entrevistas denotou constantemente o incremento no desenvolvimento dos estudantes, como forma de valorização aos saberes já existentes em cada sujeito e, simultaneamente, a demonstração de novas aprendizagens adquiridas.

Nessa direção, a pesquisa registrou que o olhar e a observação dos professores, dos pais e/ou responsáveis, foram fundamentais para as diferentes práticas pedagógicas que se estabeleceram por meio das ações e mediações. Possibilitou, principalmente, analisar as falas desses sujeitos sobre a construção do conhecimento e da aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, sendo a escola comum um ambiente que propiciou e favoreceu essas vivências, onde o processo de ensino abarca decididamente a interação entre os sujeitos que estão envolvidos no processo.

Pôde-se observar o processo de crescimento e elevação para níveis de maior complexidade das funções cognitivas, provocando maior aprendizagem e maior aquisição de conhecimento social, político e pedagógico. A essência das relações

cão-professor-estudantes e o ambiente coletivo possibilitou aos estudantes constituir suas funções psicológicas superiores. Dessa maneira, a inter-relação homem-animal demonstrou ser uma interação favorável e crescente para maior qualidade na construção dos saberes.

Assim, o cão auxiliou de maneira lúdica e positiva o desenvolvimento social, cognitivo e motor dos alunos, fato que delega à EMA (Cinoterapia) o *status* de ser uma forma de intervenção complementar relevante a ser utilizada, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, no reconhecimento de emoções, na resolução de conflitos e autocontrole, bem como no desenvolvimento da empatia e solidariedade (FARACO, 2009).

Desse modo, as seis categorias *atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio e autonomia* que foram indicadas durante a análise e conduziram este estudo foram importantes para que se percebesse a pertinência das trocas e o trabalho desenvolvido em grupo, principalmente, com o diferencial da EMA (Cinoterapia). Essa atividade estava a todo o momento interagindo de modo envolvente e motivador com os estudantes, provocando o exercício de interagir e experienciar coisas novas no ambiente e na sala de aula.

Dessa feita, imprescindível que se viva em coletividade, primando pelas trocas com outros sujeitos e animal, a fim de se desenvolver a capacidade de construir constantemente novas aprendizagens para diversidade do cotidiano da vida social, escolar e familiar.

Após a análise das categorias, percebeu-se outro aspecto de bastante relevância, que surgiu de maneira fluente aos olhares e às falas dos pais e professores: a quinta categoria e não menos importante que as outras, a *autonomia*.

Como já registrado, essa categoria transpareceu enfaticamente na maioria das respostas de professores, pais e/ou responsáveis.

Com esse estímulo de EMA (Cinoterapia) na SRM, os estudantes foram demonstrando sua autonomia por meio de suas atitudes e comportamentos diante de situações de aprendizagem no cotidiano escolar e familiar, bem como a possibilidade de decidirem e exercerem procedimentos e intervenções por si mesmos, trazendo e manifestando essa habilidade no contexto vivenciado.

Verifica-se que a convivência do aluno com outros colegas, professores e animais faz parte da natureza humana, pois o homem, como explica Vygotsky, é um ser social e, assim, necessita estar vivendo em coletividade para que as trocas

aconteçam e continue alcançando novos patamares de construção de conhecimento.

Para que isso ocorra, o processo pedagógico na escola deve oportunizar essa participação ativa entre os pares, pois os estudantes necessitam incessantemente de motivação e impulsos para se desenvolverem, prosperando no estágio em que se encontram.

A partir do momento que o sujeito passa a agir por conta própria, tomar decisões, resolver problemas, desenvolver a capacidade de pensar, estabelecendo e transformando suas relações sociais e familiares, percebe-se que houve um processo de desenvolvimento da autonomia pessoal.

Dessa maneira, esse aspecto *autonomia* que se conseguiu perceber pelas falas de pais e professores remete à intenção de participação social por meio de experiências significativas vivenciadas no cotidiano do estudante.

Assim, para que a autonomia despontasse consideravelmente, há que se pensar que as funções psicológicas superiores foram aprimoradas no ambiente por intervenções e práticas desenvolvidas entre duas ou mais pessoas, ou seja, na coletividade por meio de dinâmicas mediadoras na construção e na aprendizagem dos alunos.

Portanto, a interação, a mediação e o entendimento social indicam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, onde as relações se estabelecem de maneira grupal, proporcionando as mediações e trocas necessárias, deslocando o sujeito para estágios mais complexos na sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AIELLO, K. R.; PENTEADO, A.; CÂNDIDO, F. M. N. A influência da terapia ocupacional assistida por cães na afetividade e interação social de idosos institucionalizados. In: Congresso Brasileiro de Atividade Educação Terapia Assistida por Animais, 1., 2007, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo/SP, 2007, p. 36.
- BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 17, p. 59-76, maio/ago., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17nspe1/06.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, 70. ed. 2011.
- BECKER, M. **O poder curativo dos bichos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado, 1988.
- _____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. **Resolução nº196/96 versão 2012**. Brasília: DF, 2012^a. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_ver_sao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Año 2003, v. 16, n. 2, Universidade do Minho, Braga, Portugal, p. 221-236.
- COSTAS, F. A. T. **Formação de conceitos em crianças com necessidades educacionais especiais: contribuições da teoria Histórico-Cultural**. Santa Maria, Ed. Da UFSM, 2012.
- CUNHA, A. V. S. R. da. Sobre o conceito de memória em Bertrand Russel. **Μετάνοια**, São João del-Rei/MG, n. 12, p. 45-60, 2010. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalable/andrea.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.
- DELTA SOCIETY. **Helping dogs, helping people**. Disponível em: <<http://www.deltasociety.com.au/pages/about-us.html>>. Acesso em: 14 jan. 2016.
- DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: Livrus, 2014.
- ESPAÇO TA CAES. **Histórico do uso dos animais para fins terapêuticos**. Espaço Terapia Assistida por Cães. Disponível em: <<https://espacotacaes.wordpress.com/2012/05/25/historico-do-uso-dos-animais-para-fins-terapeuticos-3/>>. Acesso em: 30 maio 2015.

FARACO, C. B. et al. Terapia mediada por animais e Saúde Mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 34, p. 231-236, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, N. K. Desenvolvimento humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Luria e de Vygotsky. **Ciências & Cognição**, v. 9, p. 91-96, 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/606/388>>. Acesso em: 24 out. 2015.

GATTI, B. A. **Pesquisa em Educação**: pontuando algumas questões metodológicas. FCC-PUC. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

GULLAR, F. **Nise da Silveira**: uma psiquiatra rebelde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LOUREIRO, A. M. B. **Professor**: identidade mediadora. São Paulo: Loyola, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANNUCCI, A. Fazendo Amigos. In. **Revista Viver Mente & cérebro**, 2005. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/fazendo_amigos.html>. Acesso em: 25 set. 2015.

MONTEIRO, M da S. Nas relações dialógicas: o cotidiano de uma classe especial. In: Reunião Anual da ANPED, 19., 1996, **Anais...** Caxambu: ANPED, 1996.

MEU PER CÃO. **O que é Cinoterapia?** Meu pet cão. Disponível em: <<http://www.meupetcao.com.br/o-que-e-cinoterapia/>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PECELIN, A. et al. A influenciada fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – Estudo de atualização. **Conscientia e Saúde**, 2007, v. 6, n. 2, Universidade Nove de julho, São Paulo, Brasil. P. 235-240.

PLANETA DOS FILHOTES. Cães que curam. Disponível em: <<http://planetadosfilhotes.com.br/informacoes/caes-que-curam>>. Acesso em: 20 out. 2015.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTO, A. E. **Delineamentos da pesquisa científica**. Edições Loyola: São Paulo, 1992.

SILVA, L. L. M. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**: estágio e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.

STERNBERG, R. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Artmed, 2006.

VENTUROLI, T. Por que amamos os animais: dez mil anos de amizade. **Veja**, [Especial]. São Paulo: 24 nov. 2004. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/241104/p_114a.html>. Acesso em: 10 jun. 2007.

VERONEZI, R. J. B.; DAMASCENO, B. P.; FERNANDES, Y. B. Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada. **Rev. Ciênc. Med.**, Campinas, v. 14, n. 6, p. 537-541, 2005. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/funcoespsicologicas_superiores.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona, Espanha: Crítica. 2009.

_____. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño**. Madri, Espanha: Ed. Fundación infância y aprendizaje, 2007.

_____. **Obras Escogidas II**: Pensamiento y lenguaje Conferencias sobre Psicología. Madrid: Visor, 1997.

_____. **Obras Escogidas III**: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1997.

_____. **Obras Escogidas IV**: Paidología del adolescente Problemas de la psicología infantil. Madrid: Visor, 1997.

_____. **Obras Escogidas V**: Fundamentos de Defectologia. Madrid: Visor, 1997.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: *A terapia mediada por animais (cinoterapia) como atividade desenvolvnte no processo de aprendizagem de estudantes com deficiências.*

Pesquisador responsável: Denise Medina Fidler

Instituição/Departamento: UFSM Programa de Pós Grauação em Educação Linha de pesquisa em Educação Especial

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220 8023, Avenida Roraima, Centro de Educação/UFSM, prédio 16, sala 3340-B, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: E. M. E. F. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Maria-RS e Programa de Atendimento Educacional Especializado, (PAEESP) Itaara-RS.

Eu Denise Medina Fidler, responsável pela pesquisa *A terapia mediada por animais (cinoterapia) como atividade desenvolvnte no processo de aprendizagem de estudantes com deficiências*,o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende compreender como os professores, pais e/ou responsáveis concebem os avanços das funções cognitivas de alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais através da Terapia Média por Animais (cinoterpia).

Acreditamos que ela seja importante porque se faz necessário novas alternativas e novas possibilidades de aprendizagem para os estudantes que frequentam a sala de recursos multifuncionais das escolas. Para sua realização será feito o seguinte: A pesquisa será realizada em dois municípios envolvendo pais e professores de alunos que frequentam a SRM, em instituição pública de Educação nos municípios de Santa Maria-RS e Itaara-RS. Será disponibilizado, um instrumento em forma de questionário para entrevista e também disponibilizar um gravador para auxílio na entrevista para os pais que

não sabem ler e escrever (analfabetos) ou aqueles que sentem mais a vontade em apenas falar.

Sua participação constará de aceitar que a pesquisadora faça as observações e análise das entrevistas de professores, pais e/ou responsáveis.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos, a sua participação nesta pesquisa não representará qualquer risco físico e moral, porém existe a possibilidade de desconforto psicológico ou cansaço durante o questionário. Caso sinta-se desconfortável durante o questionário, você poderá solicitar que o mesmo seja interrompido e terá o direito de pedir que o que foi registrado até então não conste nos dados da pesquisa e demandar que não quer mais fazer parte da pesquisa. Será preservado o seu direito de continuar ou não a fazer parte da pesquisa e todos os dados respondidos por você até o momento lhe serão devolvidos.

Os benefícios que esperamos como estudo é um maior conhecimento sobre a temática abordada, tomando-se de grande relevância em uma nova abordagem de alternativas de aprendizagem, principalmente no aspecto que consideramos de extrema significância nas questões ligada as funções cognitivas do sujeito.

Para casos de tratamento de saúde: É importante esclarecer que, caso você decida não participar, existem estes outros tipos de tratamento, ou diagnóstico, indicados para o seu caso, procedimento alternativo.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada inicialmente pela própria pesquisadora, que esclarecerá qualquer tipo de dúvida referente a sua participação, e também poderá orientar, caso necessário, a busca de orientação específica no que tange a situação que tenha originado o problema.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, [nome completo do voluntário], após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,

=====

APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: *A Educação Mediada por Animais (EMA) (Cinoterapia) como atividade desenvolvete no processo de aprendizagem de estudantes com deficiências.*

Pesquisador responsável: Prof.^a Dr.^a Fabiane Adela Tonetto Costas

Instituição: UFSM Programa de Pós Grauação em Educação Linha de pesquisa em Educação Especial

Telefone para contato: (55) 3223 20 44 (55) 9906 2565

Local da coleta de dados: E. M. E. F. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Maria- RS e Programa de Atendimento Educacional Especializado, (PAEESP) Itaara-RS.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas em formato de questionários e gravação em áudio, em instituição pública de Educação nos municípios de Santa Maria-RS e Itaara-RS. No período compreendido entre janeiro e julho de 2016.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento

Fundamentos da Educação, sala 3340-B, 97105-970 – Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Sr.^a Fabiane Adela Tonetto Costas. Após este período os dados serão destruídos.

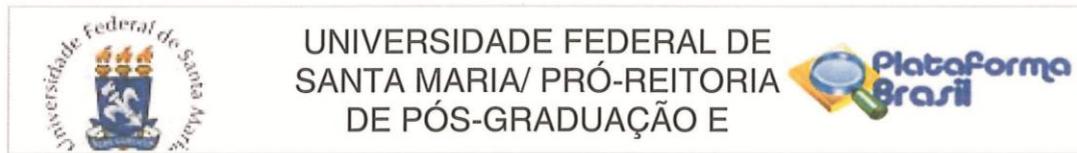
Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae

Santa Maria,.....dede 2016.

.....

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A TERAPIA MEDIADA POR ANIMAIS (CINOTERAPIA) COMO ATIVIDADE DESENVOLVENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS

Pesquisador: FABIANE ADELA TONETTO COSTAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60302616.6.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.800.322

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa considera que, atualmente, a educação especial vem se destacando cada vez mais no cenário educacional e político, consolidando-se como um profícuo campo investigativo, e trazendo para a pauta inúmeras questões que revelam a sua potencialidade. Dentre estas emerge a temática de alternativas de aprendizagem e novas abordagens, um conceito complexo que envolve uma multiplicidade de concepções e finalidades, especialmente no âmbito da sala de recursos multifuncional. Assim este trabalho de investigação analisa a como a Terapia Mediada por Animais (Cinoterapia) (terapia mediada por cães) pode ser um recurso mediador para o atendimento na sala de recursos, envolvendo aprendizagem em diversas áreas do desenvolvimento. As sessões de terapia na sala de recursos multifuncional acontecem em uma escola municipal de Santa Maria/ RS, junto aos alunos que a frequentam. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa fundamentada por Gatti (2006), Vygotsky (1991), Baptista (2011), Becker (2002), Costas (2012) entre outros. Para coleta de dados serão oferecidos questionários que tratam de aspectos ligados às funções cognitivas e para serem respondidos pelos professores e pais das crianças que frequentam a sala de recursos.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

Bairro: Camobi

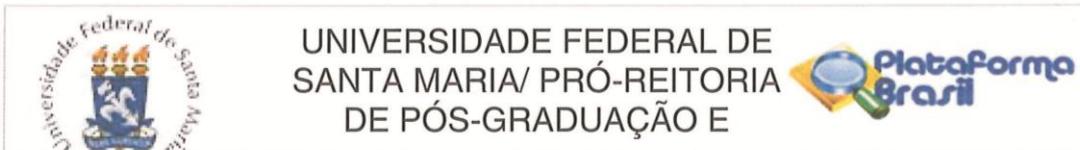
CEP: 97.105-970

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.800.322

Objetivo da Pesquisa:

Investigar como pais e professores analisam a aprendizagem dos estudantes a partir do processo de terapia mediada pelo cão.

Compreender a TMA (Terapia Mediada por Animais (Cinoterapia) como recurso alternativo e mediador na sala de recursos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O presente projeto apresenta adequadamente os riscos e benefícios inerentes a pesquisa. A saber:

Riscos: a sua participação nesta pesquisa não representará qualquer risco físico e moral, porém existe a possibilidade de desconforto psicológico durante o questionário. Caso sinta-se desconfortável durante o questionário, você poderá solicitar que o mesmo seja interrompido e terá o direito de pedir que o que foi registrado até então não conste nos dados da pesquisa e demandar que não quer mais fazer parte da pesquisa. Será preservado o seu direito de continuar ou não a fazer parte da pesquisa e todos os dados respondidos por você até o momento lhe serão devolvidos.

Benefícios: esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, tornando-se de grande relevância em uma nova abordagem de alternativas de aprendizagem, principalmente no aspecto que consideramos de extrema significância nas questões ligada as funções cognitivas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

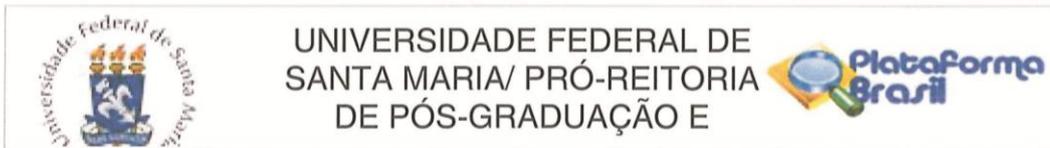
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.800.322

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_651400.pdf	29/10/2016 11:01:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projettorevisado.doc	29/10/2016 11:00:53	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Outros	TERMOCONF.doc	22/09/2016 15:22:51	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Outros	autorizacaoinstitucional.pdf	01/09/2016 14:40:26	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Outros	projetointegra2.JPG	01/09/2016 14:36:44	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Outros	projetointegra1.JPG	01/09/2016 14:36:08	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	01/09/2016 14:32:50	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.docx	10/08/2016 10:14:51	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	01/08/2016 16:18:59	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Outros	ITAARA.pdf	01/08/2016 16:15:27	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.doc	09/03/2016 16:22:51	FABIANE ADELA TONETTO COSTAS	Aceito

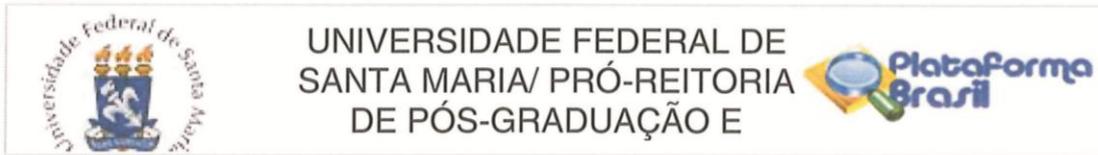
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.800.322

SANTA MARIA, 31 de Outubro de 2016

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Nome:

Idade:

Formação:

Prezado (a) Senhor (a), você está sendo convidado (a) a ser entrevistado (a) e de forma totalmente voluntária contribuir para esta pesquisa. O objetivo é entender como você como pai/mãe/responsável compreende como acontece a aprendizagem e o desenvolvimento de seu filho/sua filha durante o processo de terapia mediada pelo cão. Assim, gostaríamos que respondesse agradecemos muito e antecipadamente!

1- Você tem conhecimento sobre o projeto de Educação Mediada por Animais (EMA) (Cinoterapia)?

2- O que você sabe a respeito?

3- Antes de seu filho participar do projeto de EMA (Cinoterapia), você já tinha conhecimento sobre essa possibilidade de intervenção?

4- Qual a sua opinião sobre a iniciativa de professora em desenvolver este projeto utilizando animais (cão), para auxiliar nas áreas do desenvolvimento?

5- Como você percebe o comportamento do seu filho quando está na presença de algum animal? O comportamento modifica? Explique.

6- Seu filho apresenta interesse (motivação) em ir para escola quando acontece o projeto de EMA (Cinoterapia)? Como ele expressa essa motivação? Sim.

7- Ele apresenta desejo e compromisso com a frequência na escola principalmente nas atividades do projeto, de que forma?

8- Quando seu filho chega a casa, ele lembra/ relata o que fez nas atividades do projeto? Como ele faz o relato?

9- Seu filho demonstra preocupação com os sentimentos dos outros? De que forma? Existe a preocupação da parte dele quando um familiar está desanimado ou frustrado com alguma coisa?

Descreva:

10- Como você avalia a afetividade de seu filho

11- Você percebeu mudanças na capacidade de seu filho em compreender e ouvir outra pessoa, após a participação no projeto de (Cinoterapia)? Quais mudanças?

12- Houve a criação de vínculos afetivos com algum colega do projeto? Quais?

13- O seu filho oferece ajuda ao próximo (demonstra interesse e iniciativa em ajudar as outras pessoas e os animais)? Descreva:

14- Em relação à aprendizagem, o seu filho relata e executa em casa, os cuidados que necessitam os animais? Descreva:

15- Descreva como era o interesse do seu filho antes da participação dele no projeto:

16- É observada a aquisição de leitura e escrita após o começo do projeto? Como? Em que ocasiões? Descreva:

17- Como seu filho faz uso da leitura e escrita?

Descreva:

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de Docência:

Prezado (a) Senhor (a), você está sendo convidado (a) a ser entrevistado (a) e de forma totalmente voluntária contribuir para esta pesquisa. O objetivo é entender como você como professor/professora compreende como acontece a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais durante o processo de terapia mediada pelo cão. Assim, gostaríamos que respondesse agradecemos muito e antecipadamente!!!

1- Você percebeu melhoras na atenção e assimilação de tarefas (desenvolvimento), após a participação no projeto Terapia Mediada por Animais (Cinoterapia)? De que forma?

() memória () atenção () percepção () linguagem () raciocínio

Descreva:

2-Como você avalia a afetividade de seu aluno antes e depois de sua participação no projeto TMA (Cinoterapia)?

() positiva () negativa () indiferente

Descreva:

3- Seu aluno demonstra preocupação com os sentimentos dos outros em sala de aula? De que forma? Existe a preocupação da parte dele quando um colega está desanimado ou frustrado com alguma coisa?

Descreva:

4- Você percebeu mudança na capacidade de seu aluno em compreender e ouvir outra pessoa, após a participação no projeto de EMA (Cinoterapia)? Quais mudanças?

5- Houve a criação de vínculos afetivos com algum colega do projeto? Quais?
() positivo () negativo () nenhum

6- Quais são as reações do seu aluno quando vê algum animal na escola ou no seu entorno?

7- O aluno oferece ajuda ao próximo (demonstra interesse e iniciativa em ajudar as outras pessoas e os animais)?

Descreva:

8- Em relação à aprendizagem, o aluno relata e executa na escola, os cuidados que necessitam os animais?

Descreva:

9- Após o projeto, o aluno tem apresentado maior interesse nos exercícios escolares? Quais? Como era seu interesse antes do projeto?

Descreva:

10- O aluno demonstra maior ou menor motivação para ir à escola após o começo e participação no projeto? Como?

Descreva:

11- É observada a aquisição de leitura e escrita após o começo do projeto? Como? Em que ocasiões?

Descreva:

12- Como seu aluno faz uso da leitura e escrita?

Descreva:

ANEXO

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM
EDUCAÇÃO

Autorização Institucional

Eu Alessandra Scremin, abaixo assinado, exercendo a função de secretaria do município de educação no município em Itaara, autorizo a realização do estudo "A terapia mediada por animais (Cinoterapia) como atividade desenvolvente no processo de aprendizagem de estudantes com deficiências", a ser conduzida pelas pesquisadoras Fabiane Adela Tonetto Costas e Denise Medina Fidler.

Fui informada, pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Itaara, 14 de janeiro de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Alessandra Trindade Scremin
Secretária de Município de Educação
Matr 1 2 6 2 - 9 Port. 3 4 5 6 / 1 4



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO**



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Daniela Guterres de Oliveira, abaixo assinado, gestora responsável pela escola municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, autorizo a realização do estudo "*A Terapia Mediada por Animais (cinoterapia) como atividade desenvolvete no processo de aprendizagem de estudantes com deficiências*", a serem conduzidas pelas pesquisadoras Fabiane Adela Tonetto Costas e Denise Medina Fidler.

Fui informada pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem estar.

Santa Maria, 14 janeiro de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição

Daniela Guterres de Oliveira
DIRETORA
Port. 2062/15